



CASTANHEIRA DE PERA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDROGÃO GRANDE

PORTE
PAGO

A COMARCA

Nº 34 ANO XIX - 94.MARÇO.31 - 2ª Série - PREÇO 75\$00

FUNDADOR MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO VALDEMAR ALVES

Agora aberto até às 4 horas

MÚSICA AO VIVO

Maio:

Dia 7 - Fernando Espanhol

Dia 14 - Jorge Ribotti e Morais

Julho:

Dia 2 - Jorge Ribotti e M.

Sapateira-Castanheira de Pera



Quase...Ba!

RIBEIRA DE ALGE

Complexo Turístico envolverá
100 mil contos

Página 7

25 de Abril

O REGIME DA ESPERANÇA E DA LIBERDADE

UM OLHAR PARA TRÁS

1.º caderno

ERVIDEIRA

Pedrogão Grande

Um paraíso onde a paisagem
não se esgota

Página 3

RAC

O seu stand

PEUGEOT



...portas abertas
para recebê-lo!

Todos os dias até às 20 H.

Venha visitar-nos

RAC

AV. DE ROMA, 15 - B
1000 LISBOA TEL. 796 70 61/8

Ficha Técnica

**MENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS E**

PEDRÓGÃO GRANDE

Contribuinte n.º 810 828 995

Depósito Legal n.º 45.272/91

Número de Registo 104.028 na DGCS

Fundador

Marçal Manuel Pires Teixeira

Proprietária

M.ª Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

Sede

Figueiró dos Vinhos

Director

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

Director- Adjunto

Valdemar Gomes Fernandes Alves

Chefe de Redacção

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores

Inácio de Passos (redactor principal), Luis Martins Graça, Isabel Alves, Marçal Pires Teixeira, Margarida Pires Teixeira, Paulo Pires, Cheila Maia da Silva, Tânia Pires Teixeira, Tatiana Mourisca, Valdemar Ricardo, Paulo Silva, A. Pais Dias e Henrique Fernandes.

Colaboradores

Castanheira de Pera

Luis M. Graça, Filipe Lopo, Kalidás Barreto e Fausto Carvalho

Figueiró dos Vinhos

Eng. Rui Silva, Jorge Gouveia e Paulo Silva

Pedrógão Grande

Américo David Pereira, Antonino Salgueiro Batista, Padre Arlindo Pontes David, Eduardo Paquete, Paulo César Palheira, Natércia e Maria Emília (Recreio Pedrog)

Lisboa

Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade

Delegação do Porto

Victor Camoezas

Comarca da Sertã

Carlos Ribeiro, Luis Biscaia, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Deolinda Santos

Delegação no Brasil

Emídio Borges Gomes

R. Jorge Tibiriçá, 277 - CEP 04126 São Paulo

Gabinete Fotográfico

Eduardo Gageiro (chefe) Vitor Fernandes (Peg. Grande), Studio Sérgio (Fig. Vinhos)

Correspondentes

Derreada Cimeira: Eduardo Martins David; **Escalões de Meio:** Acácio Alves; **Vila Fachaia:** Nelson Domingos Elias; **Arega:** Américo Lopes Silva; **Coentral Grande:** Silvério Nevado; **Aguda:** António P. Pais

Redacções

Castanheira de Pera

Luis Martins Graça - Ervideira - 3280
Castanheira de Pera - Telef. (036) 44684

Figueiró dos Vinhos

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira - Eiras Novas - Ribeira de S. Pedro
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef./Fax (036) 52258

Pedrógão Grande

Paulo Cesar Palheira
Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 Pedrógão Grande

Delegação em Lisboa

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1100 Lisboa

Telefs. (01) 3538375 / 547801 Fax 579817

Coordenação e Secretariado

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires Teixeira e M.ª Rosário Santos Pires Teixeira

Maquetagem e Paginação

Jornal "A Comarca"

Impressão

Litomarco - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem - 10.000 exemplares

Preço - Assinatura Anual

75\$00 IVA INCL. 5% 75\$000



TODA A CORRESPONDÊNCIA DIRIGIDA AO JORNAL DEVE SER REMETIDA PARA A DELEGAÇÃO DE LISBOA

O nosso jornal entrou no 3.º ano da sua vida. Para comemorar, um jantar com os nossos colaboradores e agentes no Restaurante PANORAMA no passado dia 26 de Março.

Um convívio (o primeiro), que serviu de reforço aos projectos que nos propomos, a consolidar dentro de pouco tempo.

Destes projectos, que reuniu um apoio unânime, falaremos no próximo número.

Face às novas exigências e ao constante crescimento do nosso jornal, é imperiosa uma mudança.

Deixamos o apontamento fotográfico deste I Encontro do jornal "A Comarca".



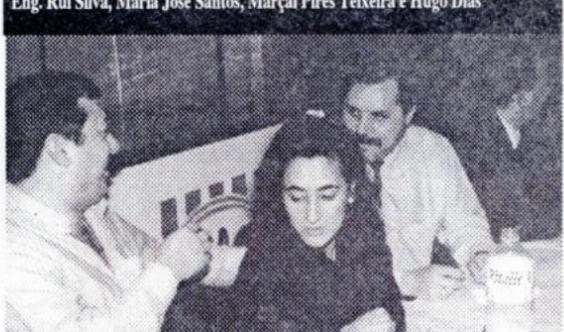
O nosso Director, Dr. Henrique Pires Teixeira, no uso da palavra



Kalidás Barreto, Dr. Henrique Pires Teixeira, Maria Elvira, Valdemar Alves, Victor Camoezas, Antonino Salgueiro e Eduardo Martins David



Eng. Rui Silva, Maria José Santos, Marçal Pires Teixeira e Hugo Dias



Carlos Santos, Fátima Lima, Victor Fernandes e José Carlos David Marques



Henrique Fernandes, Luis Biscaia e Joaquim Mendes



Maria Elvira Pires Teixeira, proprietária do Jornal e Valdemar Alves, Director Adjunto



Maria do Rosário, Eng. Pedro Barros, casal Kalidás Barreto e Dr. Henrique Pires Teixeira, Director do Jornal



Victor Camoezas, Antonino Salgueiro e Eduardo Martins David



Joaquim Fonseca, esposa e Henrique Fernandes



Hugo Dias, Tiago Dias, Teresa e Paulo Silva



Flávio Moura, Joaquim Abreu, Fausto Carvalho e Filipe Lopo



Luis Graça e a esposa em animada conversa



Kalidás Barreto, Dr. Henrique Pires Teixeira, Maria Elvira, Valdemar Alves, Victor Camoezas e do lado direito em primeiro plano, Eng. Rui Silva



Helena Taia, Tânia Pires Teixeira e Ruca

Por falta de espaço, não nos foi possível incluir diversos trabalhos, alguns dos quais de novos colaboradores. As nossas sinceras desculpas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 19 do mês de Maio de 1994, pelas 14 horas, porta deste Tribunal e nos autos de carta precatória n.º 45/94 vinda do 3.º Juízo Cível de Leiria, extraída da Execução de Sentença n.º 1.465/A, movida por J. Silva & Filhos, Lda., contra ALMERINDO MIGUEL DE CARVALHO, residente em Casal da Marinha - Graça - Pedrógão Grande, desta comarca, não-de ser postos em praça pela PRIMEIRA vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte IMÓVEL: - Terra de cultura com oliveiras e pinhal, sita em Courelas - Graça, a confrontar, do norte Manuel António da Silva, nascente Eduardo Rodrigues, sul Marcolino do Nascimento Rodrigues e poente José Luis Fonseca, inscrito na matriz sob o art.º 8.820. Vai praça pelo valor patrimonial de mil seiscientos trinta e sete escudos (1.637\$00).

Figueiró dos Vinhos, 21 de Março de 1994.

A JUIZ DE DIREITO,
(ANABELA TENREIRO)

Jornal "A Comarca", de 1994.Março.31

O Escrivão Adjunto,
(Fernando Rodrigues)

ERVIDEIRA - PEDRÓGÃO GRANDE

A "Princesa da Serra"

onde o paraíso começa e a paisagem não se esgota

TEXTO: PAULO MARÇAL
FOTOS: PM E PAULO SILVA



Em cima, panorâmica geral da Ervideira, a "Princesa da Serra"

As nossas aldeias têm vindo ao longo dos anos a sofrer um abandono permanente, acontecendo nalguns casos, o êxodo total das populações, que se refugiam principalmente nos grandes centros urbanos.

Contava-me há dias o Dr. Lopes Barata (de Mega Cimeira), a longa viagem que fazia com o seu pai de Lisboa a Mega, há mais de vinte anos, quando apanhavam a camioneta de manhã cedo e chegavam ao Bolo (em Castanheira de Pera) ao fim da tarde. Depois seguiam à pé até à serra do Camelo por carreiros até chegarem, já de noite a Mega Cimeira. Dizia-me que na altura não havia luz, água, estradas, pontes, etc., mas que havia muita população. Hoje, acrescentaria - "Demoramos apenas 2 horas de Lisboa a cá chegar, temos tudo e até uma piscina, não temos é população..."

Um facto curioso que importa equacionar. Mas um novo fenómeno está a acontecer: as mesmas pessoas que saíram das suas aldeias à procura de melhor sorte, estão hoje bem colocadas, em situação desafogada, procuram um regresso diferente, perspectivando o lazer em dias de férias ou até de reforma. Esta situação leva-os a restaurarem as casas dos seus avós, a exigirem infraestruturas às autarquias e a construir os seus clubes.

É o caso da Ervideira, em Pedrógão Grande, que serve de exemplo a tantas Aldeias do nosso país.



Ao alto o altar da capela fundada em 1777, em baixo



Não foi gratuito o título que alguém atribuiu à aldeia da Ervideira, em Pedrógão Grande, de "PRINCESA DA SERRA".

Situada no norte do concelho, faz fronteira com os concelhos de Castanheira e Gois, no meio de um pequeno vale, onde o casario branco harmoniza com os diversos tons de verde, a Ervideira é um constante convite à poesia, a momentos de paz, onde os sons se dulcificam no chilrear dos passarinhos. Nada mais extasiante que ali estar.

Esta aldeia, fundada em 1721, (segundo uma inscrição numa cantaria da residência de Mário Campos) possui pouco mais de uma duzia de habitantes. Estão quase todos radicados em Lisboa. Mas o bairrismo acabou por mexer com todos os conterrâneos, ao ponto de formarem uma Comissão de Melhoramentos, com elementos quase todos sediados na capital, perspectivando - como o próprio nome indica - a renovação da aldeia. A ideia nasceu quando da inauguração da energia eléctrica. Fundada em 2 de Março de 1982, esta Comissão começou por fazer reviver as suas tradicionais festas religiosas em honra da Padroeira, N.ª Sr.ª da Penha de França, construir um Centro que orçou cerca de 4.200 contos, restauração da capela, fundada em 1777 e pintura das imagens. Neste momento defendem a reflorestação da zona, entre outras obras por

comparticipação da autarquia, como beneficiação dos acessos, arruamentos e construção de uma piscina natural.

Em 30 e 31 de Julho realizar-se-ão as festas de verão (falaremos noutra espaço) e em Outubro um grande magusto.

COMEMORAÇÃO DO 12.º ANO



Um aspecto do almoço

À semelhança de anos anteriores, este ano um almoço reuniu os Ervideirenses em Lisboa. Mas o bairrismo acabou por mexer com todos os conterrâneos, ao ponto de formarem uma Comissão de Melhoramentos, com elementos quase todos sediados na capital, perspectivando - como o próprio nome indica - a renovação da aldeia. A ideia nasceu quando da inauguração da energia eléctrica. Fundada em 2 de Março de 1982, esta Comissão começou por fazer reviver as suas tradicionais festas religiosas em honra da Padroeira, N.ª Sr.ª da Penha de França, construir um Centro que orçou cerca de 4.200 contos, restauração da capela, fundada em 1777 e pintura das imagens. Neste momento defendem a reflorestação da zona, entre outras obras por



A Comissão de Melhoramentos, da esquerda para a direita: Luciano Henriques, Atília Alves, António Antão, Armando Abreu, Eng. Amílcar Campos e Mário Campos. Ludgero Gusmão surge numa outra foto individual em baixo

linear o programa de festas de verão. A este almoço não faltou o morangueiro genuíno, a água fresca do castanheiro e a actuação da Ana Sofia, uma menina prodígio de 11 anos que com o seu acordeão recordou musica popular portuguesa.

Cerca de 80 pessoas aqui estiveram, entre Ervideirenses, amigos da terra e vizinhos de Mega Cimeira e Fundeira e Varzinas, de Alvares.

Este almoço constituiu um excelente momento de bairrismo e unidade. Aparentemente-nos da grandeza dos seus objectivos, numa altura que se discute a Europa e se correm riscos de alguma desintegração da nossa identidade nos mais diversos níveis.

A Comissão estava ali representada por Mário Henrique



Ludgero Simões, um dos grandes entusiastas Ervideirenses

ATÍLIA ALVES

Um caso de bairrismo



Poder-se-á pensar que os mais jovens se encontram desligados das causas regionais, das aldeias dos seus avós.

Felizmente não é verdade. Quando se pensava que as Casas Regionais - fundadas num período de êxodo populacional na década de 50 e 60 e sustentadas na sua unidade e sobrevivência por estas mesmas pessoas

até há poucos anos, enquanto a idade lbes foi garantindo a vitalidade necessária - desapareceriam por falta de elementos, implicitamente mais novos, capazes de prosseguirem o seu rumo, eis que muitos exemplos acontecem para contrariar esta morte anunciada. Temos alguns exemplos na nossa região, como o caso da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, dirigida pelo Dr. Rui Oliveira, um jovem advogado natural de Lisboa mas descendente de Alge - Campelo, da Comissão de Melhoramentos de Mega Cimeira o Dr. Lopes Barata, também Advogado em Lisboa, da Casa do Concelho de Castanheira de Pera, apesar de constituída por veteranos é apoiada por muitos jovens e o caso do Eng. Amílcar Campos e de Atília Alves, Secretária da Direcção da Comissão de Melhoramentos da Ervideira e Presidente da Comissão de Festas/1994, a quem dedicamos este pequeno espaço.

Tem 38 anos, casada, natural de Lisboa, mas é na Ervideira que tem as melhores recordações da sua vida, conforme nos disse. Por isso a sua dedicação a esta causa.

Entende que a evolução da filosofia integralista Europeia não pode colocar em risco o espírito das nossas raízes e da nossa identidade. Reconhece contudo as dificuldades mas: "...enquanto puder lutarei. É difícil mas gratificante".

Estoremos tranquilos se este espírito se mantiver nos nossos jovens.

FESTAS DE VERÃO

O programa das Festas de Verão em honra de Nossa Senhora da Penha de França, na Ervideira - Pedrógão Grande, a realizar-se nos dias 30 e 31 de Julho, está praticamente concluído, destacando-se:

- Procissão acompanhada pela Filarmónica Pedrogueense;
- Jogo tradicional;
- Jogo de futebol;
- Baile com o conjunto 4004, no dia 30 - Sábado;
- Baile com um organista ainda a contratar no dia 31 - Domingo.

Para Madrinha da Comissão de Festas foi nomeada Nazaré Lourenço.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA
AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 6 verso e seguintes do respectivo livro de notas Um-D, Luis António Francisco e mulher Célia Maria Correia Lourenço, casados so o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde residem nesta vila, afirmaram:

Que são, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Vila Facaia:

UM: - Morada de casas com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados e logradouros com a superfície de cento e oito metros quadrados, sita em Aldeia das Freiras, que confronta do norte e nascente com Basílio Coelho, sul com Luisa Maria e poente com Augusto Coelho, inscrita na matriz sob o artigo 232, com o valor patrimonial e atribuído de dois mil cento e oitenta e quatro escudos.

DOIS: - Pinhal e mato e terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de mil quatrocentos e noventa e cinco metros quadrados, sito em Vale da Ervideira, que confronta do norte com António Caetano, sul com Alexandre Fernandes David, nascente com Bertolin as Neves e poente com Albano Coelho Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 9.608 com o valor patrimonial e atribuído de três mil quatrocentos e oitenta e cinco escudos.

TRÊS: - Terreno com uma fruteira, com a área de oitenta e dois metros quadrados, sito na Tapada, que confronta do norte com Manuel Fernandes Coelho, sul e nascente com Adelino Fernandes David e poente com Engrácia Maria, inscrito na matriz sob o artigo 10.104 com o valor patrimonial e atribuído de cento e cinquenta e nove escudos.

QUATRO: - Terreno de cultura com duas oliveiras, com a área de setenta e cinco metros quadrados, sito na Tapada, que confronta do norte com Manuel Fernandes Coelho, sul com Adelino Fernandes David, nascente com Ismael de Abreu e poente com António Barata, inscrito na matriz sob o artigo 10.105, com o valor patrimonial e atribuído de cento e cinquenta e nove escudos.

CINCO: - Terreno com fruteira, com a área de noventa e seis metros quadrados, sito em Oliveirinha, que confronta do norte com Olinda da Conceição Henriques, sul e nascente com o caminho e poente com Lucinda David Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 10.254, com o valor patrimonial e atribuído de cento e cinquenta e nove escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do Justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles justificantes, por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, habitando a casa, extraíndo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que, sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 25 de Fevereiro de 1994.
O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", de 94.Março.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA
FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 8 verso e seguintes do respectivo livro de notas um-D, ALBINO FRANCISCO LOPES e mulher AUZÍRIA DA CONCEIÇÃO MENDES LOPES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia, Concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Aldeia das Freiras, afirmaram:

Que são, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Vila Facaia:

UM: Terra de cultura com videiras e mato, com a área de setecentos e cinco metros quadrados, sito em Vale do Souto, que confronta do norte com a barroca, sul e nascente com Domingos Francisco Lopes e poente com António Alves, inscrito na matriz sob o artigo 88 com o valor patrimonial e atribuído de dois mil duzentos e noventa e sete escudos.

DOIS: Terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, sita no Serrado, que confronta do norte com casas do proprietário, sul com Bertolin das Neves, nascente com o caminho e poente com Ramiro Francisco Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 10.106, com o valor patrimonial e atribuído de seiscentos e sessenta escudos.

TRÊS: Terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, sita no Serrado que confronta do norte com Albino Francisco Lopes, sul com Alerto das Neves, nascente com a estrada e poente com Ramiro Francisco Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 10.107 com o valor patrimonial e atribuído de quinhentos e oitenta e um escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do registo Predial de Pedrógão Grande.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles justificantes, por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos, colhendo deles os seus frutos, plantando e cortando árvores, extraíndo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que, sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme ao original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1994.
O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", de 94.Março.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA EM SUBSTITUIÇÃO
LEGAL DO NOTÁRIO POR VAGATURA DO LUGAR, LIC.
PAULA MARINA OLIVEIRA CALADO ALMEIDA LOPES.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETE-A, de folhas sessenta e seis a folhas sessenta e oito, se encontra uma escritura de justificação notarial, com data de dois de Novembro de mil novecentos e noventa e três, na qual MARIA DA CONCEIÇÃO HENRIQUES DOS SANTOS, viúva, residente no lugar do Vilar, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLAROU:

Que é, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Casa de habitação que se compõe de rés-do-chão amplo e primeiro andar com cinco divisões, sita no Vilar, com a superfície coberta de quarenta e três metros quadrados, que confronta do norte com estrada pública, sul com Manuel Tomás Pinas, nascente, com Albino Henriques Marques, e poente, com Eduardo Henriques Veras, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 3.899, com o valor patrimonial e o atribuído de vinte e seis mil trezentos e setenta e quatro escudos.

SEGUNDO: Terreno de cultura, com oito oliveiras, sito na Vinha, com a área de trezentos e setenta e quatro metros quadrados, confronta do norte com Eduardo Henriques Veras, sul com Manuel Tomás Pinas, nascente com Albino Henriques Marques e do poente com ribeiro, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 11.365, com o valor patrimonial e o atribuído de seiscentos e cinquenta e seis escudos.

TERCEIRO: Terreno com pinhal e mato, sito nas Lages, com a área de mil e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Henriques Lopes, sul com Albano Alves de Carvalho, nascente com José Henriques Veras Junior e poente com António Alexandre Borges Correia, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 11.455 com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil duzentos e quarenta e três escudos.

QUARTO: Terra de cultura com onze oliveiras, sita nas Lages, com a área de oitocentos e vinte e três metros quadrados, que confronta do norte com o rego, sul com o barroco, nascente com Adelino Henriques dos Santos e poente com Eduardo Henriques Veras, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 11.464, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil e dezasseis escudos.

QUINTO: Terreno com pinhal e mato, sito nas Lages, com a área de novecentos e dez metros quadrados, que confronta do norte com o barroco, sul com Natividade Fontainhas Rodrigues, nascente com o barroco e poente com Herdeiros de Tibério Coelho Godet, inscrito na matriz rústica respectiva sob o artigo 11.513, com o valor patrimonial e o atribuído de mil oitocentos e noventa escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome dela primeira outorgante, e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não é detentora de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso tem usufruído os mesmos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido a obras e benfeitorias na casa de habitação, assim como ao amanho das terras e colheita dos seus frutos, plantação e cortes de árvores, com o âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares, sendo reconhecida como sua dona e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a trinta anos.

Que dadas a inúmeras características de tal posse, ela justificante, adquiriu os respectivos imóveis por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificante, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do n.º 1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, dezasseite de Fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro.
O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 94.Março.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MARIA DA GRAÇA
DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 75, verso a fls. 77, do livro de escrituras diversas 383/A, MARIA DA CONCEIÇÃO, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde reside no lugar da Coutada, declarou:

Que, é dona legítima possuidora com exclusão de outrém dos bens seguintes, situados na dita freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

a) - Rústico, composto por vinha com oito tanchas e uma larangeira e eucaliptal, sito em Coutada, com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com João Graça, nascente com João Silveiro e poente com Alfredo Batista, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 21.348, com o valor patrimonial de 1.314\$00 a que atribui o valor de dez mil escudos.

b) - Urbano, composto por casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, sendo o rés-do-chão amplo com uma porta e o primeiro andar com quatro divisões, duas janelas e duas portas, com a área de cinquenta e seis metros quadrados e vinte cinco decímetros e uma dependência ampla com uma porta, com a área de sessenta metros quadrados, sito em Coutada, a confrontar do norte e poente com a estrada, nascente com Julio Silveiro e do sul com Américo Batista, inscrito na matriz em nome dela justificante, anteriormente ao ano de mil novecentos e cinquenta e um, sob o artigo 2.131, com o valor patrimonial de 3.019\$00 e o atribuído de quarenta mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que, possuí os referidos imóveis há mais de vinte anos, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica de usucapião, que invoca na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme.
Ansião, 2 de Março de 1994.
O 2.º Ajudante,
(Arlindo Marques Rodrigues)

Jornal "A Comarca", de 94.Março.31

MOTOCABRIL COMÉRCIO DE MOTOCICLOS E ACESSÓRIOS, LIMITADA

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00095

N.º de Inscrição: 01

N.º e data de Apresentação: 01/920223

Cópia extraída da escritura lavrada em 7 de Dezembro de 1993, a folhas, 89, do livro de notas n.º 17-A, do Cartório Notarial de Castanheira de Pera.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia sete de Dezembro de mil novecentos e noventa e três, no Cartório Notarial de Castanheira de Pera, perante mim, Lic. Paula Marina Oliveira Calado Almeida Lopes, Adjunta destacada em substituição legal do notário por vagatura do lugar, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: ALBINO CORREIA ANTÓNIO, contribuinte fiscal n.º 110204107, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residente no lugar do Vermelho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, casado com MARIA ODETE TOMÁS MARTINS CORREIA no regime de comunhão geral de bens.

SEGUNDA: MARIA ODETE TOMÁS MARTINS CORREIA, contribuinte fiscal n.º 110204239, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, casada com o primeiro outorgante no dito regime de bens e com ele habitualmente residente. O primeiro e segunda outorgantes outorgam por si na qualidade de representantes legais de sua filha DORA ALEXANDRA MARTINS CORREIA, solteira, menor, natural da freguesia da Sé Nova, concelho de Coimbra, com eles residente, não possuindo ainda o numero de contribuinte fiscal, que requisitou no dia 18 de Novembro deste ano, tendo essa requisição o n.º 0719234, conforme talão passado pela Repartição de Finanças desta vila, no dito dia 18, o qual me foi exibido.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos bilhetes de identidade, respectivamente, n.ºs. 4377866 e 8180585, emitidos em 4 de Fevereiro de 1993, e 11 de Novembro de 1991, ambos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E DISSERAM NAS QUALIDADES EM QUE OUTORGAM:

Que entre si e a sua representada DORA ALEXANDRA MARTINS CORREIA, celebram um contrato de sociedade comercial por quotas que se regerá nos termos constantes nos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação de MOTOCABRIL - COMÉRCIO DE MOTOCICLOS E ACESSÓRIOS, LIMITADA, e tem a sua sede na zona industrial da freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

PARÁGRAFO ÚNICO: Por simples deliberação da gerência, a sociedade poderá transferir a sua sede social para outro local, bem como criar filiais, agências, sucursais ou outra forma de representação.

SEGUNDO: A sociedade tem por objecto o comércio a retalho de motociclos e bicicletas.

TERCEIRO: O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma das seguintes quotas: uma no valor nominal de quinhentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Albino Correia António, uma no valor nominal de quatrocentos mil escudos, pertencente à sócia Maria Odete Tomás Martins Correia e uma quota no valor nominal de cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Dora Alexandra Martins Correia.

QUARTO: Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade que vencerão ou não juros, conforme for deliberado.

QUINTO: Por deliberação unânime dos sócios, poderão ser exigidas prestações suplementares do capital até cinco vezes o capital social.

SEXTO: A gerência da sociedade com ou sem remuneração, conforme for delierado em Assembleia Geral, será exercida pelos sócios Albino Correia António e Maria Odete Tomás Martins Correia, sendo necessária, apenas, a assinatura de qualquer destes sócios para vincular a sociedade.

SÉTIMO: Os gerentes não podem em nome da sociedade assinar letras de favor, fianças, avales ou quaisquer outros documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de, fazendo-o, serem responsabilizados individualmente pelas obrigações que assim contraírem e pelos prejuízos causados à sociedade.

OITAVO: A divisão e cessão de quotas é livre entre os sócios; porém, na cessão a favor de estranhos, os sócios não cedentes terão sempre o direito de preferência.

NONO: Por falecimento ou interdição de qualquer um dos sócios, a sociedade continuará com sócios sobreviventes e os herdeiros do sócio falecido, ou interdito legalmente representado, nomeando aqueles um deles que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

DÉCIMO: A gerência fica, desde já, autorizada a efectuar os levantamentos necessários da conta aberta em nome da sociedade, na agência do Banco Português do Atlântico de Castanheira de Pera, até à totalidade do depósito, para aquisição de equipamentos e mercadorias, bem como para fazer face às despesas relacionadas com a constituição desta sociedade, nomeadamente com as da presente escritura e registo.

Está conforme o original.
Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 8 de Março de 1994.

A Conservadora,
Zulmira Maria Neves da Silva

Jornal "A Comarca", de 94.Março.31



JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas, pedras
finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Telef. 3421244 1100 Lisboa

CONVENÇÃO NACIONAL DO PARTIDO SOCIALISTA

Decorreu nos passados dias 19 e 20 de Março, no Pavilhão Rosa Mota, na cidade do Porto, a Convenção Nacional do Partido Socialista.

Esta Convenção reúne ordinariamente de dois em dois anos, na sequência da eleição dos órgãos nacionais, apreciando a política nacional do Partido Socialista.

Nesta convenção, o painel teve os seguintes temas: **EMPREGO E EUROPA SOCIAL:**

As intervenções estiveram a cargo de Daniel Bessa, Ferro Rodrigues, Silva Lopes e Torres Couto;

FUNDOS COMUNITARIOS, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AMBIENTE:

Este tema teve a intervenção de António Figueiredo, Fernando Gomes, Helena Roseta e José Sócrates;

EUROPA - UM NOVO IMPULSO DEMOCRÁTICO:

Com intervenção de José

Cravinho e José Lamego.

Em todos estes assuntos, houve a intervenção de diversos Delegados, entre o milhar de presentes.

Constituiu um ambiente de grande unidade em torno do objectivo estratégico do P.S., na conquista de uma nova maioria para governar Portugal.

As conclusões finais dentro do espírito "PORTUGAL E A EUROPA", traçam sinteticamente em nove pontos a política de fundo do P.S. em relação à construção europeia:



Dr. Manata e Victor Leitão

1 - Reafirmar o seu compromisso de sempre com a participação de Portugal no esforço da construção europeia;

2 - Trabalhar no sentido da identificação dos cidadãos com a União Europeia;

3 - Defender uma Europa com maior coesão económica e social;

4 - Impulsionar a criação de emprego através de uma melhor coordenação das políticas económicas;

5 - Defender o aproveitamento democrático da União Europeia e combater o tecnocratismo e o secretismo, nomeadamente através de uma efectiva realização do princípio de subsidiariedade ao nível da decisão política, aproximando tanto quanto possível, os cidadãos dos centros de tomada de decisão e tornando mais transparente e dialogado processo decisório;

6 - Declarar o seu apoio ao alargamento da União Europeia, no respeito pelas

disposições do Tratado e na salvaguarda da capacidade do País;

7 - Defender uma concepção de reforma institucional que respeite o princípio da paridade dos Estados;

8 - Defender o aproveitamento dos direitos e dos mecanismos de protecção dos direitos ao nível da União;

9 - Apoiar o avanço das políticas de cooperação e integração entre os países membros em matéria de política de asilo e emigração, de luta contra o tráfico de estupefacientes, contra os delitos financeiros e contra o crime organizado.

Da nossa comarca estiveram presentes o Dr. Fernando Manata, da Comissão Nacional, Fernando Manuel Valente Pires, Delegado da Secção do P.S. em Figueiró dos Vinhos e Carlos Aberto David dos Santos Lopes, membro do Secretariado da Federação de Leiria e Coordenador da Secção de Figueiró.

Também estivemos com o nosso conterrâneo, natural da Varzea Redonda, Victor Leitão, Delegado da Secção de Alhandra.

Por motivos de saúde, não compareceram o Deputado e membro da Comissão Nacional, Julio da Piedade Nunes Henriques e Luis Kalidás Barreto, também membro Nacional.

DELEGAÇÃO DE "A COMARCA" NO PORTO



Conosco na Europa Os Portugueses têm voz

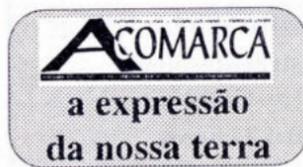
SR. AUTOMOBILISTA

SABE QUE AS INSPECÇÕES DE VEÍCULOS SÃO OBRIGATÓRIAS?

Verifique no calendário a data em que o seu veículo deverá ser inspeccionado

IMPORTANTE CALENDÁRIO

TIPO	DATA DA MATRÍCULA	INSPECÇÃO
VEÍCULOS LIGEIROS PASSAGEIROS	Até 31/12/75 - Com último algarismo da matrícula 1, 2, 3 ou 4	ATÉ 30/04/94
	Até 31/12/75 - Com último algarismo da matrícula 5, 6 ou 7	ATÉ 31/05/94
	Até 31/12/75 - Com último algarismo da matrícula 8, 9 ou 0	ATÉ 30/06/94
	Matrículas de 01 Janeiro 1976 a 31 Dezembro 1978 Com último algarismo da matrícula 1, 2, 3 ou 4	ATÉ 31/07/94
	Matrículas de 01 Janeiro 1976 a 31 Dezembro 1978 Com último algarismo da matrícula 5, 6 ou 7	ATÉ 31/08/94
	Matrículas de 01 Janeiro 1976 a 31 Dezembro 1978 Com último algarismo da matrícula 8, 9 ou 0	ATÉ 31/08/94
	1979 - Com último algarismo da matrícula 1, 2, 3 ou 4	ATÉ 30/09/94
	1979 - Com último algarismo da matrícula 5, 6 ou 7	ATÉ 31/10/94
	1979 - Com último algarismo da matrícula 8, 9 ou 0	ATÉ 30/11/94
	Matrículas 1980, 1981 e 1982	ATÉ 30/06/95
	Matrículas 1983, 1984 e 1985	ATÉ 30/09/95
	Matrículas 1986	ATÉ 31/12/95
	Segunda Inspeção matrículas até 31/12/1979	ATÉ 30/06/96
	Matrículas 1987 e 1988	ATÉ 30/09/96
	Matrículas 1989 e 1990	ATÉ 31/12/96
VEÍCULOS LIGEIROS MERCADORIAS	Segunda Inspeção matrículas de 01/01/1980 a 31/12/1984	ATÉ 30/06/97
	Segunda Inspeção matrículas de 01/01/1985 a 31/12/1986	ATÉ 30/09/97
	Matrículas 1991	ATÉ 31/12/97
	Matrículas 1992 E 1993	ATÉ 31/03/94
	Até ao fim de 1981	ATÉ 31/03/94
	1982 e 1983 - Com último algarismo da matrícula 1, 2, 3 ou 4	ATÉ 30/04/94
	1982 e 1983 - Com último algarismo da matrícula 5, 6 ou 7	ATÉ 31/05/94
	1982 e 1983 - Com último algarismo da matrícula 8, 9 ou 0	ATÉ 30/06/94
	1990 - Com último algarismo da matrícula 1, 2, 3 ou 4	ATÉ 31/10/94
	1990 - Com último algarismo da matrícula 5, 6 ou 7	ATÉ 30/11/94
	1990 - Com último algarismo da matrícula 8, 9 ou 0	ATÉ 31/12/94
	Matrículas de 01 Janeiro 1984 a 31 Dezembro 1989	ATÉ 31/03/95
	1991	ATÉ 31/12/95
	Segunda Inspeção matrículas até 31/12/83 e ano 1990	ATÉ 31/03/96
	1992	ATÉ 30/09/96
Segunda Inspeção matrículas entre 01/01/84 e 31/12/89 e ano 1991	ATÉ 31/03/97	
1993	ATÉ 30/06/97	
VEÍCULOS Pesados Ligeiros Transp. Púb. Aluguer Instrução Ambulâncias	Até 31 Dezembro 1979 (+ de 15 anos)	ATÉ 31/03/94
	Até 31 Dezembro 1984 (+ de 10 anos)	ATÉ 30/06/94
	Até 31 Dezembro 1989 (+ de 5 anos)	ATÉ 30/09/94
	Restantes veículos	ATÉ 31/12/94



NOVA LICENCIADA

DR.ª FILOMENA MARIA GUEDES DA FONSECA



Licenciou-se em Matemática, no Ramo de Probabilidades e Estatística, na Universidade de Évora, com uma excelente classificação, FILOMENA MARIA GUEDES DA FONSECA.

Uma área exigente e difícil de conquistar, provando as excelentes capacidades da Filomena. Ela constitui mais um valioso património humano da nossa terra.

A nossa conterrânea é filha de Maria Helena Moura Guedes e de Célio David Fonseca.

Os nossos votos de uma carreira que perspetive a solidez do seu futuro, e aos pais, os nossos parabéns, por um sacrifício que valeu a pena.

Acidente mortal

Suzuki 1100: a mota assassina ou os 292 quilómetros para terminar uma vida

Tudo aconteceu no dia 13 de Março, a um Domingo.

O Acácio Nunes Martins, um jovem de 24 anos, natural do Avelar e residente no Fato - Figueiró dos Vinhos, não lograria acabar aquele dia com vida.

Era muito conhecido em Figueiró dos Vinhos, tinha três irmãos.

Segundo diria a sua mãe, Eugénia Maria Nunes, com um semblante carregado de desgosto, o filho, após lhe oferecer uma prenda de aniversário (fazia 60 anos naquele dia), dirigiu-se para o Avelar com a moto Suzuki 1.100. Eram cerca das 17 horas. Meia hora depois recebia a notícia de que ele tinha tido um acidente e perido nele. Não serão necessários muitos comentários para descrever o quadro.

O acidente, de acordo com testemunhas, ocorreu na rua Nova, no centro do Avelar. O Acácio deslocava-se no sentido descendente, quando no segundo cruzamento uma viatura Seat Marbella,



conduzida por Raquel Coelho, do Avelar, não se apercebendo da moto, avançou para o eixo da via, em direcção ao fundo da vila. O Acácio já a grande velocidade, não teve tempo de se desviar o suficiente, embatendo na parte da frente da viatura, vindo o seu corpo a rojar-se pelo chão numa distância de 60 metros, enfeixando-se num sinal de trânsito, que por ironia proibia ali qualquer estacionamento. A morte foi imediata.

Nada havia a fazer a um jovem que pretendeu dar à sua vida a irreverência própria da idade. A moto era nova, tinha custado cerca de 2.000 contos e percorreu apenas 292 kms. Os suficientes para acabar com os sonhos do Acácio, menos que a distância que aguardou para conseguir ter a moto. Em casa dos pais, uma família humilde, a mãe desabafava para a nossa reportagem:

- O meu filho era tão bom rapaz. Ainda há pouco tempo me ofereceu uma máquina de lavar. Tudo o que lhe pedisse, dava-me! Entretanto, o pai, Adriano Martins aparecia, vindo da horta, juntando-se ao outro filho, o Fernando e a uma sobrinha.

Solicitámos autorização para tirar fotografias à moto, guardada num barracão a poucos metros da residência. Fomos prontamente atendidos. Pretendemos obter fotografias do Acácio. Uma delas quando estava no serviço militar, no Corpo de Tropas Paraquedistas, tendo ali obtido uma medalha de honra. Durante a conversa a mãe continuava a desabafar:

- Este meu filho nunca nos causou problemas. Era muito querido por todos e tinha muitos amigos. Veja que naquele dia, estávamos com-

binados passar a noite na casa da minha filha em Figueiró, para festejarmos o meu aniversário. E olhe, foi o que aconteceu.

Eu disse-lhe algumas vezes que tinha medo daquela moto, que seria a sua morte, mas ele não descansou enquanto não a comprou.



E acrescentaria: - Esteve em França a trabalhar e ganhou para a moto. Era um rapaz muito trabalhador. Neste momento andava nas madeiras, um trabalho muito duro. Preocupava-se muito conosco.



O estado da moto e ao alto o Conta-KMS

Quando há dias lhe falei na falta de um quarto de banho, logo se prontificou a construí-lo. Não teve tempo, infelizmente.

São as vicissitudes da vida, que transformam sonhos em desgraças e esperança em revolta. Foi uma vida que ficou por contar, foi uma recordação que ficou gravada no espírito de todos, numa página infelizmente gravada de sangue. Soubemos da angustia da condutora do Seat, a Raquel, que hoje ainda chora o sucedido e continua a viver um profundo desgosto. O destino é imprevisível e a morte, com ou sem culpados é uma realidade que não está nas nossas mãos para se poder contrariar.

PROFISSÕES LIBERAIS

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651
FAX: 579817

R GOMES FREIRE, 191-2º. - 1100 LISBOA

DR FRANCISCO BRANCO

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

2ªS., 3ªS., 4ªS., 5ª. E 6ªS. FEIRAS A PARTIR DAS 19 HORAS

Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avença com: Compª. Seguros Bonança,
A Social e Mundial Confiança

CENTRO DE ENFERMAGEM

- Para pensos e injectáveis
- Domicílios programados
- Todos os dias úteis a partir das 18 h e Sábados a partir das 10 horas

ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS

DR. EDGAR PANÃO - DR. ABEL VALE

Especialistas de Gastroenterologia do Centro Hospital de Coimbra
2ª. feira - a partir das 14 horas

MARCAÇÕES: pelo telefone ou no local
De 2ª. A 6ª. FEIRA A PARTIR DAS 15h30
----- Acordo com S.M.S. -----

ELECTROCARDIOGRAMAS

De 2ª. a 6ª. feira a partir das 18 horas

Marcação por telefone ou no local a partir das 15H30

ACEITAM-SE CREDENCIAIS DO SERVIÇO MÉDICO SOCIAL (CAIXA)

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM

Todos os dias úteis das 8 às 9H30

marcações de consultas médicas

Telef. 036. 44582

Todos os dias úteis a partir das 15 horas

Souto Vale - Castanheira de Pera

ASTRÓLOGO PROF. APOLO

MARQUE A SUA CONSULTA PELO TELEF. 039-983254
CEGONHEIRA - 3000 COIMBRA

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036.52329

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VAZ DE CASTRO

ADVOGADO

GARE DA RODOVIÁRIA
TELEF. 036.46141

PEDRÓGÃO GRANDE

PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

ENG. TÉCNICO CIVIL EXECUTA PROJECTOS DE ARQUITECTURA, ESTABILIDADE, HIDRÁULICA URBANA E GÁS. FISCALIZAÇÃO DE OBRAS ACEITA ALVARÁS
TELEF. (049) 314310

FERNANDO ALVES BERNARDO

Fabricante de artigos de cimento

Telef. (036)45639
Salaborda Nova
Vila Facaia
Pedrógão Grande

CAFÉ E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA

Especialidade da casa:

Frango de Churrasco

Telefone 52670

Rua Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

"A COMARCA" NAS BANCAS

Castanheira de Pera

Café Central

Moredos

Café Europa

Troviscal

Café Bêlita

Coentral Grande

Silvério Santos Nevado

Figueiró dos Vinhos

Papelaria Jobel

Papelaria Bruno

Pedrógão Grande

Eduardo Paquete

Papelaria do Eirado

Derreada Cimeira

Eduardo Martins David

Escalos Cimeiros

Carlos Campos António

Vila Facaia

Café 2000



RESTAURANTE CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELE FONE 53 6772
1000 LISBOA

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 19
Telef. 036.52286
3260 - Figueiró dos Vinhos

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036. 52240 - Escritório - Telef. 036.52732 - Residência
R. Luis Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

GABINETE DE CONTABILIDADE

Telef. e Fax
(036) 52258

Eiras Novas - S. Pedro
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. R. PIRES TEIXEIRA

INFORMATIZADO

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS, PREENCHIMENTO DE IMPRESSOS, CARTÕES DE CONTRIBUINTE, ETC

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPÔR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM - CONTA DEPÓSITO A PRAZO - CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM - CONTA POUPANÇA REFORMADO - CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE - CONTA SERVIÇOS - CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA - CARTÃO VISA - CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS - INVESTIMENTOS NA BOLSA

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

CRÉDITO PARA

AGRICULTURA - FLORESTA - PECUÁRIA AGRO-INDUSTRIAS - AGRO-ALIMENTARES - AGRO-TURISMO - TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS - APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE) - BEM-ESTAR RURAL
AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUO

Podem financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

Oferecemos as melhores taxas de juros

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUO

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - 3250 ALVAIAZERE
Telef. (036) 46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263 - Rua Luis Quaresma (Val do Rio), 24

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALBANO CONCEIÇÃO BERNARDO

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL

TÉCNICO DE MÁQUINAS TEXTEIS

"NUOVO PIGNONE"

TORNEARIA EM MADEIRA, ESTOFOS, ETC. - FOGÕES DE LENHA E ASSADORES

Telefone (036) 42028

VILAR PEQUENO - 3280 Castanheira de Pera

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
"PINHAIS DO ZÊZERE"

Mais uma porta aberta



O próximo dia 9 de Abril constituirá um momento importante para a nossa região, já que será realizada a escritura notarial que oficializará esta Associação para o Desenvolvimento.

Para melhor informação dos seus objectivos, realizar-se-á, pelas 12H00 uma conferência de imprensa, seguindo-se pelas 15H00 um Colóquio, subordinado ao tema "Pinhais do Zêzere - Perspectivas para o seu desenvolvimento", contando como oradores, o Prof. Dr. Viegas de Abreu, Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, Eng. Goulart Carrinho, Alto Comissário-Nacional para o LEADER (Ligação Entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural) e Manuel Soares, da Associação para o Desenvolvimento da Serra Algarvia - "In Loco".

Na posse do desdobrável assinalando o programa, transcrevemos parte da introdução: "Com efeito, o aproveitamento de recursos existentes na região, sejam eles, a floresta, a água, a paisagem, as tradições culturais ou outros, depende da nossa capacidade para associarmos o dinamismo e as ideias das pessoas e entidades locais, conjugando vontades e articulando acções e iniciativas, por forma a favorecer o seu aproveitamento racional".

FINALISTAS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Um ano em cheio

A Comissão de Finalistas da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, levou a efeito, durante quatro meses, diversos bailes, com o objectivo de angariar fundos para uma viagem à Quarteira (Algarve).

O objectivo foi conseguido, tanto mais que os finalistas saíram em excursão no passado dia 25 de Março, regressando no dia 30 do mesmo mês, animados e extravasando a sua alegria da forma peculiar como os conhecemos.

Recordando, o esforço da rapaziada, materializou-se na organização de diversos bailes:

DATAS	1.º BAILE	2.º BAILE	3.º BAILE	4.º BAILE
	04/12/93	22/01/94	26/02/94	12/03/94
LOCAL	ESCOLA SECUNDÁRIA DE FIGUEIRÓ	BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASTANHEIRA	ESCOLA SECUNDÁRIA DE FIGUEIRÓ	SALÃO MILTEX EM AVELAR
GRUPOS	BANDA FORTE	BANDA FORTE	NOVA DIMENSÃO	BANDA FORTE E POLIFONIA

Lembramos todos os finalistas da nossa região, que sempre que queiram anunciar os seus bailes, poderão prevenir-nos com alguma antecipação.

Será um modo de vos apoiar, gratuitamente.

Paulo Silva

CENTRO CULTURAL

Vivá feira... do livro!

Realizou-se entre os dias 21 e 27 de Março, no "Casulo", uma feira do livro, organizada pela Escola Preparatória e apoio do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos e patrocinada pela Livraria Arquivo de Leiria.

Contou, num dos dias, com a presença da escritora Maria Teresa Maia Gonçalves

Todos os livros adquiridos nesta feira beneficiavam de um desconto de 20%.

Paulo Silva

REVISTA KULTURAL

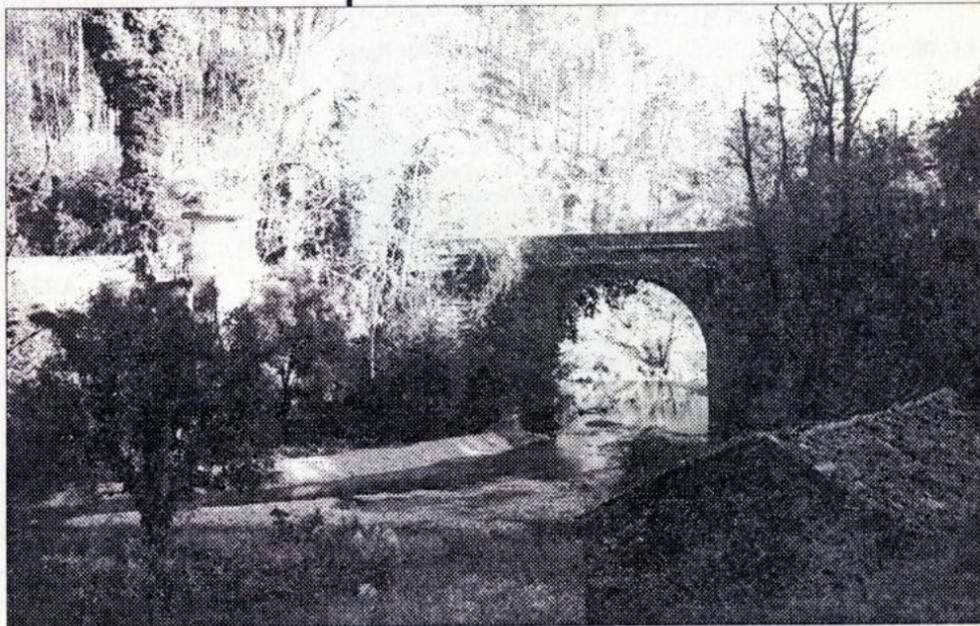
Saiu já o nº. 2 da Revista Kultural, do Centro Cultural de Figueiró, desta vez com a capa na versão a cores.

Continua apostada numa perspectiva vanguardista, sendo de destacar não só o grafismo utilizado, como os assuntos abordados, alguns dos quais visando uma irreverente mas objectiva crítica social. Uma expressão diferente de comunicar, utilizando a simbiose entre a imagem e palavras.

Que os espíritos se rasguem e atirem as amarras à acescência dos trovadores do Restelo.

PM

Na Ribeira de Alge



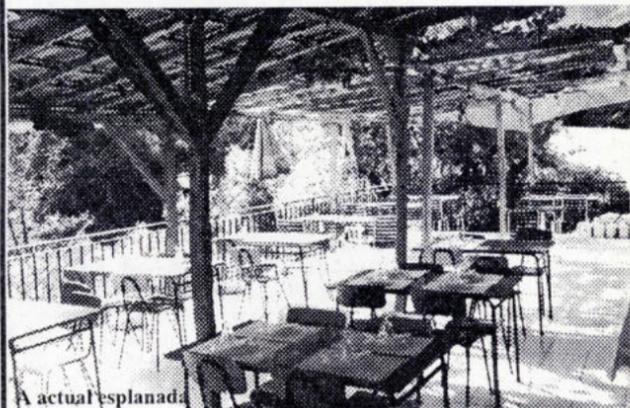
Um Complexo Turístico

Estará para breve o arranque de um projecto turístico na Ribeira de Alge, aproveitando as condições naturais do local e a gastronomia piscícola existente.

O empreendimento envolverá cerca de 100 mil contos, e passará pela construção de uma pousada com cerca de 12 suites, sala de convívio, restaurante, esplanada, piscina e um parque de estacionamento para 35 viaturas.

Estalagem do Moinho, Lda., é a designação da sociedade que promoverá esta iniciativa, que neste momento explora o Café "O Moinho", gerido por Octávio Jorge Almeida, sócio desta empresa.

Segundo Octávio Almeida, este investimento, ainda a aguardar alguns detalhes na área do turismo, era inevitável. Com o desvio do trânsito pela IC8, o movimento ressentiu-se em mais de 80%, o que economicamente é assustador. Quando em tempos servia cerca de 60 a 70 refeições diárias, neste momento elas resumem-se a 10. É compensado pelos fins-de-semana, já que aqui convergem muitas famílias, não só da região, como de Leiria, Coimbra, Lisboa, etc.



A actual esplanada.

Adiantou-nos que o projecto tornou-se irreversível, dado que nas condições actuais e face às exigências do mercado turístico, a aposta tinha que ser feita, ou não valeria a pena, correndo o risco de abandonar o actual negócio.

O actual restaurante é especializado em peixes do rio, como a truta, proveniente de um viveiro na Covilhã, a boga e carpa, da pesca junto à barragem do Castelo do Bode, e a enguia e achigã, da Redinha-Pombal. Futuramente irá fornecer pratos típicos da região.

Para complementar o projecto e tornar a zona mais aliciante - diria o nosso entrevistado - seria óptimo a construção de uma piscina natural, sendo para isso necessária a limpeza e drenagem da ribeira.

Uma solução que colocada à edilidade não irá concertar desaprovar, antes sim, apoiar através do Pelouro do Turismo.

Texto: Paulo Marçal
Fotos: Paulo Silva



Na sequência de um protocolo de colaboração celebrado entre a Câmara Municipal de Figueiró e o Instituto Nacional de Habitação (INH), vão estar abertas as candidaturas, entre os dias 15 e 25 de Abril do corrente ano, para a compra de 15 fogos no Bloco Habitacional construído no Cabeço do Peão.

A aprovação destas candidaturas, cujas inscrições poderão ser efectuadas na Secretaria da Câmara Municipal, será da responsabilidade do I.N.H., que apreciará e analisará caso a caso.

Os valores de venda máximos, indexados ao período de 01.04.94 a 30.06.94 definidos pelo INH, são os seguintes:

T 2 7.038 contos;
T 3A 8.240 contos;
T 3B 8.398 contos.

Esta informação foi colhida através de um aviso que a Câmara fez distribuir pelo concelho.

NOVO ESTABELECIMENTO

Floricultura e Frutaria

Abriu recentemente na Rua Major Neutel de Abreu, onde estavam sediadas as instalações da Junta Autónoma de Estradas, um estabelecimento de floricultura e frutaria, designado por JULIVICT, LDA.

Esta firma iniciou a sua actividade em 1992, com a construção de estufas com uma área 2.200 mts², sediada no Marco-Lavadeira, e um investimento de cerca de 13.000 contos.

Aos sócios, Vitor Manuel Eugénio de Oliveira e Maria Júlia Rodrigues Marques, os nossos votos de sucesso.

H.M. HOSPEDARIA MALHOA



Quartos com Casa de Banho privativa
Aquecimento central
Em ambiente de sossego

Telefone 52360
Rua Major Neutel Abreu
Edifício Nelson (Ao Barreiro)
3260 Figueiró dos Vinhos

CAFÉ - SNACK-BAR

PETISCOS VARIADOS TODOS OS DIAS - ESPLANADA - PARQUE ESTACIONAMENTO

Gerência de:
Manuela Rodrigues da Conceição

CRUZAMENTO DA IC8 - FATO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ELECTRODOMÉSTICOS
HI-FI, DISCOS, MÓVEIS

loja 1 R. CONDE DE REDONDO,
60-62
☎ 3561147
(4 linhas) 1100 Lisboa

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A
1100 LISBOA

loja 2 PRAÇA FRANCISCO SÁ
CARNEIRO, 6.

☎ 848 33 11
847 29 62 1100 Lisboa

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO POR VAGATURA DO LUGAR, LIC. PAULA MARINA OLIVEIRA CALADO ALMEIDA LOPES.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZOITO-A, de folhas nove verso a folhas onze, se encontra uma escritura de justificação notarial, datada de dezoito de Fevereiro mil novecentos e noventa e quatro, na qual AUGUSTO RODRIGUES JOAQUIM e mulher MARIA HENRIQUES LIMA RODRIGUES, casados na comunhão geral de bens, residentes na estrada do Amial, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de um terreno de cultura com duas laranjeiras e oito videiras em latada, sito no Lameiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a área de noventa metros quadrados, que confronta do norte com urbano do mesmo, sul com Serafim Lourenço Junior, nascente com o rego e poente com a estrada nova, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 12.234, com o valor patrimonial e atribuído de novecentos e oitenta e três escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante, marido, e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio. Que, não obstante isso têm usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido ao amanho da terra e colhendo os seus frutos, com o âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as inúmeras características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do n.º 1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 94.Março.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas cento e duas e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas trinta-C, JOSÉ ANTÓNIO FRANCISCO e mulher MARIA FERNANDA JACINTA GOMES FRANCISCO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia de Vila Facaia, Concelho de Pedrógão Grande, onde residem em Aldeia das Freiras, e ela da freguesia de Olalhas, concelho de Tomar, afirmaram:

Que são, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Vila Facaia:

Terreno de cultura com mato e pinheiros, sito em Vale do Souto, com a área de mil duzentos e quarenta e sete metros quadrados, que confronta do norte com a barroca, nascente com António Alves, sul com Domingues Jacinto e do poente com José Francisco Lopes, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 90 com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil setecentos e setenta e dois escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles justificantes, por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o referido terreno, roçando o mato, colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraíndo do prédio todas as suas utilidades, pelo que, sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o mencionado prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do mencionado prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1994.

O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", de 94.Março.31

"ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LIMITADA" CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00008/930503

N.º de Identificação de P. Colectiva: 501 820 442

N.º de Inscrição: 4

N.º e Data de Apresentação: Ap. 05/220294

Certifico que em relação à Sociedade em epígrafe, foi alterado o artigo 2º do Contrato que ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO SEGUNDO

O objecto consiste no ensino de condução automóvel e formação profissional de condutores automóveis e de máquinas, formação mecânica de automóveis de acordo com as normas vigentes para a formação profissional através de protocolos com o Instituto do Emprego e Formação Profissional quando destinado às firmas empregadoras e de Agências de Informações.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera,
23 de Fevereiro de 1994.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", de 94.Março.31

"TRANSPORTES" GODINHO, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00044/930511

N.º de identificação P.Colectiva: 502 296 798

N.º de Inscrição: 2

N.º e Data Apresentação: Ap.03/940214

Certifico que, em relação à sociedade em epígrafe, foi aumentado o capital social de 1.200.000\$00 para 10.000.000\$00, tendo sido alterado o artigo três, que passou a ter a seguinte redacção:

3.º.

O capital social é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, achase integralmente realizado em dinheiro e outros bens e é formado pelas seguintes quotas: Uma quota no valor nominal de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, pertencente ao sócio Américo Godinho Nunes e outra de igual valor de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, pertencente à sócia Natividade Alves da Silva Nunes.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Ocupa uma folha.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera,
14 de Fevereiro de 1994.

O Ajudante,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 94.Março.31

TRIBUNAL JUDICIAL DA SERTÁ ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

A EXCELENTÍSSIMA SENHORA DOUTORA MARIA AMÁLIA DOS SANTOS PEREIRA ROCHA, JUIZ DE DIREITO DESTA COMARCADA SERTÁ:

FAZ SABER que por despacho de 25 de Janeiro de 1994, proferido nos autos do processo comum registados sob o n.º 102/93, da 1.ª secção, pendente neste Tribunal, que o M.º P.º e Sarmento Nunes Ribeiro movem contra o arguido JOAQUIM FRANCISCO NEVES, viúvo, industrial, com a última residência conhecida em Troviscais, Pedrógão Grande, filho de Francisco Neves e de Felismina Maria, natural de Coruche, portador do B. I. n.º 6700608, emitido em 09/09/92 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, por haver cometido o crime de ofensas corporais voluntárias simples, p.p. pelo art.º 142, n.º 1 do C.P. e crime de ameaças p.p. pelo art.º 155 n.ºs. 1 e 2 do C.P., foi o mesmo arguido declarado contumaz - art.º 336 e 337, 5 e 6 do C.P.P..

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção e à anulação de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração.

Sertá, 27 de Janeiro de 1994.

A Juiz de Direito.

(Maria Amélia dos Santos Pereira Rocha)

A Escriturária Judicial,

(Maria Ismênia Soares Pereira Alves)

Jornal "A Comarca", de 94.Março.31

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA DELEGAÇÃO REGIONAL DA INDÚSTRIA E ENERGIA DO CENTRO

EDITAL

Faz-se público que RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES pretende obter licença para uma instalação de armazém de combustíveis líquidos, com a capacidade aproximada de 38.000 litros, constituída por três depósitos subterrâneos, sita em Avelais, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria (Proc. n.º. CD.10.08.016).

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto n.º. 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto-Lei n.º. 246/92, de 30 de Outubro, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com disposições do citado Decreto n.º. 29034, convidam-se a entidades singulares ou colectivas que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de vinte dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Rua Câmara Pestana, 74 em Coimbra, em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Delegação Regional da Industria e Energia do Centro.

Coimbra, 16 de Março de 1994.

O Director da Delegação,
(Eng. Gil Patrão)

Jornal "A Comarca", de 94.Março.31



CARNES
VERDES
E FUMADAS

Telef. (036) 46165 - Travessa da Nogueira
3270 Pedrógão Grande

BOUTIQUE
ORQUÍDEA
ESTEJA NA MODA!
coleção
PRIMAVERA
VERÃO

De Maria Alice Rodrigues

SOUTO VALE
CASTANHEIRA DE PERA

RESTAURANTE
SNACK-BAR
MINI-MERCADO

Esplanada e parque de estacionamento

Telef. 036.53258

Figueiró dos Vinhos

MARISCOS E PETISCOS

RETIRO
O
FIGUEIRAS

Bem perto de si!

Uma casa à sua disposição com candeeiros de diversas qualidades entre outras novidades

No Souto do Vale

Gerência de: Maria Isabel Rodrigues Simões Pereira
CASTANHEIRA DE PERA



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FANTA - SPRITE - GASOSAS DO AREEIRO
SUMOS GARCIAS - FRUTOL - TRINARANJUS

ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO - SALUS

CARAMULO - CARVALHELHOS - VIMEIRO

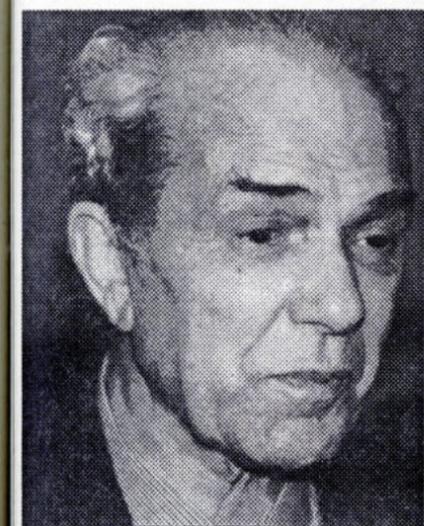
VINHOS - BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
RESIDÊN: 036-37764

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

3^o. aniversário da II série

Uma página ao fundador



Artigo publicado no "Jornal de Matosinhos", em Dezembro de 1993, subscrito pelo seu Director, Dr. Pinto Soares, na suas "CRÓNICAS VADI-AS", dedicado ao Fundador do nosso Jornal.

Dr. Pinto Soares: uma historia riquíssima ainda por contar.

PRESO POR TER CÃO E PRESO POR O NÃO TER

Ondulação num copo de água, com base no horário do Comércio - quando grassavam os «Tempos da Peste»

Foi, Marçal Pires Teixeira - um jornalista de mão cheia - quem redigiu o meu Manifesto ao Eleitorado quando, a partir das Actividades Económicas e do Povo, me candidatei, na qualidade de independente, ao Conselho Legislativo de Moçambique, aréopago só acessível a filiados na Acção Nacional Popular ou por ela convidados, protegidos e tutelados.

Mas não seria, Pires Teixeira, a subscrever o Manifesto, por questões de ordem estratégica assumindo essa enorme responsabilidade, Álvaro Marques Ferreira.

Marques Ferreira era membro da Associação Comercial, Agrícola e Industrial, a que eu presidia, af, representando, com eficiência comprovada e incómoda, o papel de vogal para a área da Agro-Pecuária, onde era e continua em Portugal a constituir forte referência, tais os seus conhecimentos, sobretudo de ordem prática, colhidos no estudo, e na experiência dura de algumas décadas, no terreno.

Marques Ferreira assumiu essa paternidade com júbilo desbordante, sem receios do governador do distrito e da Pide, dos administrativos e quejandos cães de fila do Regime, sempre prontos a pleitear a favor dos mais fortes e a abocanhar os débeis, esbirros, aliás, comandados por um celerado - não encontro nome mais adequado para crismar tão repelente monstro - chamado João Granjo Pires, Inspector Superior, decerto já no outro mundo ou, na decrepitude, a remoer a imensa cópia de maldades e tropelias que cometeu até ao dia em que, levando um certo pontapé no trazeiro, a exigência de Veiga Simão, ele que tivera entradas de touro bravo, à pressa safu pela porta do cavalo, numa postura de sendeiro, ao permitir-se agredir um universitário de raça mista, de apelido Carrilho, mais tarde membro do Governo da Frelimo.

O CASO FOI À ONU

Está por escrever esse capítulo, caracterizador da História de Moçambique, que mobilizou todo o seu Povo só com o simples aparecimento da candidatura "afrontosa" do rabiscador destas recordações, atitude que conseguiu abalar profundamente os

alicerces do Sistema, a tal ponto que da ousadia se encarregaram de dar explicações apressadas, na ONU, Vasco Garin, em conjunto com Franco Nogueira e o comandante Peixoto Correia, representante de Portugal no organismo internacional, o primeiro, ministro dos Negócios Estrangeiros, o segundo, e titular da pasta do Ultramar, o terceiro. Nunca, em quinhentos anos de descobertas, missionação e colonialismo - tríade indissociável, no meu conceito - acontecera algo semelhante, apesar de o desafio haver sido abafado à pressa, por todos os meios, e ninguém dele se ter lembrado - tão curta é a memória dos homens - para me "condecorar", galardão que não quadra ao meu feito nem maneiras de ver e agir, tanto mais que perdeu todo o seu valor e significado maior, ao ser atribuído, na hora decorrente, às grossas, e segundo critérios duvidosos, raizando as fronteiras da bizarria...

Pires Teixeira, numa corrida louca, percorreu uma a uma todas as Circunscrições e Postos Administrativos do distrito de Moçambique, secundado por Joaquim Cardoso Laia, aquele em *Campanha Eleitoral*, dentro de especiais cuidados, e o Laia entregando aos comerciantes, agricultores e industriais, o último Relório e Contas da minha presidência, onde eram evidentes os sucessos obtidos em continuados mandatos, no interior do documento fazendo passar uma carta que eu endereçara ao Governador-Geral, almirante Sarmento Rodrigues, a solicitar que fosse imparcial Juiz do acto, e recomendasse, sobretudo ao Quadro Administrativo, que não obstruísse o normal curso do mesmo, nem influísse no ânimo e na vontade dos autóctones.

Um sobrinho meu, Joaquim Moura Soares - empresário, a residir em Marco de Canavezes -, seria catrafilado pela Pide, que ameaçou engaiolá-lo, a 50 metros das urnas, onde eu já contava 400 e tal votos, numa delas, vantagem esmagadora sobre o Administrador João Teles de Castro e Quadros (22 votos), cunhado de António Ferro e irmão da poetisa Fernanda de Castro - enquanto Pires Teixeira, quando os comentários, à distância, não passavam a cochichos tímidos, era submetido a julgamento no Tribunal da Ilha de Moçambique, sob a alegação de que andara a convencer os negros a votar no subscritor destas "Memórias do Tempo da Peste".

Quanta gente não foi chamada ao Governo! Quantos cidadãos não foram perseguidos!

Até o Padre Porfírio Moreira, dos Missionários de Cucujães, que me escreveu uma carta a incitar que reclamasse de falcruas a que assistira, foi chamado à Pide!

Em contrapartida, o Padre Latino, goês - não logrando escapar ao bistori de Camões -, acendia uma pira com os meus boletins, na presunção de que, por tal feito, ascenderia ao candinalato!

"ENTRE PORTUGUESES, TRAIDORES HOUVE, ALGUMAS VEZES"

Tive, a meu lado, fidelidades inquebrantáveis, mas também delatores, trãnsfugas - e arrependidos: envolvendo pessoas de todos os quadrantes e responsabilidades, aí se incluindo o padre Machado Vilaça, (misto de bode e de arlequim mesureiro); o padre, António Vieira (que aderiu às duas candidaturas, mais tarde tentando beijar-me as mãos num acto de contribuição pública); o bispo de Nampula, D. Manuel de Medeiros Guerreiro (na hora da resignação a oferecer-me uma medalha de ouro e a dizer-se *confundido*); D. Custódio Alvim Pereira, arcebispo de Lourenço Marques (que não conseguiu apagar o estigma bufo da Polícia Política); e, caso curioso, o fadista-comerciante Acácio Dias, que sofrendo de amnésia exigiria reparação ao "abuso" de se mencionar o seu nome num telegrama, quando, na verdade no documento de apoios, a sua adesão não oferecia dúvidas! Se um dia houver tempo, trasladarei para aqui essa página e outras de correcção a teses absurdas que por aí circulam sobre a descolonização - que vivi, em 1952, enfrentando, ao revelar *segredos dos deuses* sobre o assunto, a hipótese de residência fixa na Ilha do Io - era governador Ferreira de Almeida, comodoro da marinha e sogro de Vitor Alves, ex.Conselheiro da Revolução de Abril.

Pires Teixeira provou, à saciedade, a inteireza do seu carácter, a sua firmeza de ideias e de princípios,

XXI

E agora eu ali 'stava junto à Cruz,
mais velho, sim, como a giesta na serra,
a agradecer a Deus a graça e a luz
que iluminou o regresso que me fez mais feliz,
porque ao invés do dia em que parti
voltei acompanhado, como eu quis,
ao remanso do ninho que construí
por Eles, frutos d'amor sem candilhos
e Por Ela, amada Mãe dos meus filhos.

Marçal Pires Teixeira

Última estrofe de um poema publicado quando do lançamento do 1.º jornal, em OUT/1975

a sua coragem, e uma lealdade de que nunca duvidei.

Dando uma remexidela em papéis antigos, saltou-me à vista uma carta sua sobre horários para o *pequeno* e o *grande* comércio, com o gigante a estender tenazes de modo a sufocar o liliputeano adversário, num cenário em tudo semelhante ao que ora envolve o *retalista* e as superfícies *enormes*.

No embate final, manteve-se a situação prevalecente. Mas, uma vez mais, os pequenos viram defendidos, respeitados e intocáveis, os seus interesses.

Eu, como sempre, no meio da parada, receberia estocadas, resistindo às investidas sem recuar: a minha arma era o Direito, a Razão, a Moral - que se alicerçavam, felizmente, numa sólida independência económica e no prolóquio de que quem não deve não teme.

Os cães ladraram.

Mas a caravana passou.

Como iria vencer outros percursos não menos íngremes, às vezes de angústia, de sofrimento e dor.

Só não ultrapassei, na totalidade, e em vitória completa, o diferendo que mantive com o "Diário de Lourenço Marques".

Aí Almeida Santos, meu advogado, já tinha a chave do sucesso na mão, em termos jurídicos, mas pelo meio interpôs-se a "cunha", e eu cedi a quem intercedeu (a Igreja de Nampula): a reparação oficial viu-se mitigada num *documento honroso para ambas as partes*...

Sinal de fraqueza? Não! Questões de fé, de coerência... e de coração!

PALAVRAS DE UM CIDADÃO LIVRE

Assim reza a missiva de Pires Teixeira:

"Bom dia.

A minha função na Associação Comercial é específica - sou secretário permanente, que recebe ordens e as procura cumprir.

Não tenho funções opinativas. Não tenho de manifestar-me sobre os problemas que à mesma Associação são presentes para solucionar.

Fora da Secretaria da mesma, nas horas de folga, deixo de pertencer aos Serviços, sendo livre para emitir a opinião que muito bem entenda sobre tudo que aos mesmos diga respeito.

Por isso, eu estou escrevendo no momento em que na Catedral vão caindo as badaladas das 5 horas da manhã.

Sou o cidadão Marçal Teixeira a dirigir-se ao cidadão Pinto Soares, a pessoa precisamente a quem mais devo e que mais estimo depois da família que Deus me deu. Não veja subserviência na afirmação, pois nem é o seu colaborador no "Diário", nem o funcionário da ACAIN, que estão falando, mas sim, repito, o cidadão livre, Marçal Pires Teixeira.

Sabe muito bem, que quando se fala em Associação Comercial se quer dizer Pinto Soares. Isso documenta uma personalidade. A pessoa sobrepôs-se à organização. É uma afirmação do seu trabalho. Normalmente as pessoas são absorvidas pela importância dos Serviços a que estão ligadas. Aqui, sucedeu precisamente o contrário.

Veja que todos os remoques dirigidos a esta Associação, têm o objectivo de atingir o Presidente!

Eu queria falar-lhe na questão-horário.

É uma opinião pessoalíssima.

O Sr. e os elementos da direcção que o apoiam na alteração do horário, estão cheios de razão. Apenas os mal intencionados podem discutir e duvidar dessa grande verdade.

Todavia, o sr. veja que ninguém atacou a Associação. Pretendeu-se vincar que o sr. fundou e mantém uma grande Organização Comercial, Agrícola, Pecuária e Industrial para justificar um ataque. É o que eu digo. Isto não é a Associação. É sim a "Pinto Soares Comercial, Agrícola, Pecuária e Industrial do Niassa".

Porque só vêm ao sr., só ao sr. o conhecem, e todos sabem também que foi o sr. que dignificou, que levantou o prestígio perdido por este Organismo. Embora possa não acreditar, já o ouvi a declarados inimigos seus. E ainda há bem poucos dias o Eng.ª. Quinta disse a alguém que o Distrito de Moçambique precisava pelo menos de 10 ou 20 Pintos Soares para alcançar o seu verdadeiro lugar no concerto do progresso nacional.

Não mentiu.

O sr. disse ontem que, em termos pessoais, nada lhe interessava que o horário fosse ou não alterado. Desculpe-me a intromissão:

- Porque não o deixam estar como está?

É certo que amaioria vence. Mas a minoria são os "sapas", os que fazem campanha, os que destroem. Se a coisa for aprovada, o sr. terá atrás de si todos os "sapas" a morder. E o sr. já tem muito quem lhe morda. Porque trabalha, porque é honesto, porque tem valor. Se não valesse nada, ninguém falava de si.

É uma opinião. Não do secretário permanente da ACAIN, nem do colaborador do "Diário", mas dum amigo verdadeiro, muito sincero, que muito lhe deve e muito o estima.

Deculpe-me, no entanto, o atrevimento.

Crea-me, muito amigo.

Marçal Pires Teixeira





JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA

ELECTRODOMÉSTICOS
E
PRONTO-A-VESTIR

Gerência de José Reis Martins



Telefs.
Estab. 036.45517-Resid. 036.45681
Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**BAR
DA
CASA
DO POVO**

**PETISCOS
VARIADOS**

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**FOTO
INEMA**

Rua Dr. José Jacinto Nunes
Telef. (036) 45561
3270 Pedrógão Grande

reportagens:

Casamentos, Baptizados, Conferências, Convívios, etc.
PROVAS FOTOGRÁFICAS NO PRÓPRIO DIA

Fotos para Documentos em 1 minuto - Duplicação de chaves

JOSÉ GOMES

**VALBOM
AREGA**

3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS




Resinas
e
Madeiras

Supermercado

MARTINEVES

DE VICTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS

Telef.(036) 46093
Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

o ideal encontro...

Wizconde

Restaurante - Pub - Bar

Tele. 44825

Especialidade da Casa:
Wife à Nobreza

Castanheira de Pera

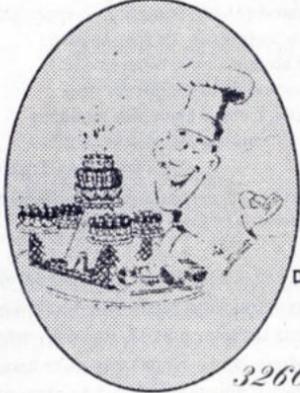
escran gigante

Agora totalmente remodelada

**PASTELARIA
RENATO'S**

De Alfredo Manuel
Jesus Quintas

A qualidade ao seu serviço



Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
Telef. (036) 52566

3260 Figueiró dos Vinhos

Sereia

*Padaria e
Pastelaria*

De João Paulo Rocha Almeida

Telef. 036-52332 - R. Comendador Araujo Lacerda,15

3260 Figueiró dos Vinhos

ANUNCIE N' A COMARCA

SE TIVESSE DE ENVIAR UMA MENSAGEM PUBLICITÁRIA A 10 MIL PESSOAS, SÓ O CUSTO DA EXPEDIÇÃO SERIA SUPERIOR A 20 CONTOS - FAÇA CONTAS E POUPE APROVEITE O NOSSO ESPAÇO INVISTA NA PUBLICIDADE

CAFÉ-RESTAURANTE

A TENDINHA

Nova Gerência de:

VASCO FERNANDES DIAS

ESPECIALIDADES DA CASA:

- NACO NA PEDRA
- SANGRIA

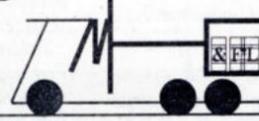
SISTEMA MULTIBANCO DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TELEFONE 036. 52235

Rua Dr. José Martinho Simões, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TRANSPORTES PÚBLICOS
DE MERCADORIAS**

COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



**TRANSPORTES
MANUEL
HENRIQUES
COELHO
& FILHO,
LDA.**

Escritório:
Rua Dr. Jacinto Nunes
Tel/Fax. (036) 46329

Sede:
Pinheiro do Bolim
Telef. (036) 46318

3270 Pedrógão Grande

**CAFÉ
CENTRAL**

De Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7
Telef. 52448 3260 Figueiró dos Vinhos

**COMÉRCIO DE MATERIAL
FOTOGRAFICO, LDA**

**FOTOGRAFIA
VIDEO
CINEMA**

**FOTO
ROLDÃO**

AV. ALMIRANTE REIS, 9 - D - TEL. 520099
(METRO INDEPENDENTE)
1100 LISBOA

**FOTO
PLANO**

RUA DOS ANJOS, 26 - A
1000 LISBOA

**FOTO
BONUS**

CENTRO COMERCIAL A. C. SANTOS, LOJA 7
R. GENERAL ALVES ROÇADAS, 38 - 40
TEL. 9877242 - 2675 ODIVELAS

**FOTO
MUNDIAL**

LARGO MARTIM MONIZ - PAV. A LOJA 8
TEL. 862637 - 1100 LISBOA
AV. CAROLINA MICHAELIS, 26 B
TEL. 4140584 - FAX 4140585
2795 LINDA-A-VELHA

**1 ROLO GRÁTIS
+ ÁLBUM**

CASTANHEIRA DE PÉRA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - PEDROGÃO GRANDE

COMARCA

DESPORTO

ANDEBOL

A equipa de infantis de Andebol, da Associação Desportiva, obteve uma excelente participação no campeonato da Associação de Andebol de Leiria, ao classificar-se em 3º. lugar, depois do União de Leiria-A e Caldas da Rainha, e ficar apurado para a fase final. Após da nossa equipa, ficaram o Juve-Liz, Batalha e União de Leiria-B

Esta modalidade, tem vindo em Figueiró a conquistar muitos adeptos, influenciados pelos excelentes resultados das equipas de "bambis", no ano pasado. Emerge neste fenómeno a dedicação e empenho de José Manuel Barreiros e Zé Tó Barreiros.

Perspectiva-se agora a deslocação aos Açores, para a participação num torneio inter-regiões, o que traduz um esforço económico elevado, para o qual a Secção de Andebol tenta ultrapassar, contando com a boa vontade dos sócios, amigos do clube, patrocinadores, e iniciativas diversas, como a recente organização da I Ronda Todo-o-Terreno.

APRESENTAÇÃO DA EQUIPA DE ANDEBOL



TREINADORES: JOSÉ MANUEL BARREIROS, ZÉ TÓ BARREIROS E JORGE



RODRIGO TRAVESSA BRUNO GONCALVES PAULO SOARES ANDRÉ LOPES



LUIS PICOTE LUIS GOMES PEDRO DAVID ISIDRO LOPES



RENATO QUINTAS CLAUDIO QUINTANEIRO VITOR FERREIRA QUIM ANGELO

AUSENTES: BRUNO PICOTE E MIGUEL QUEVEDO

HOVERCRAFT



A Foz de Alge em Figueiró dos Vinhos, será palco pela segunda vez de uma Prova do Campeonato Nacional de Hovercraft.

As excelentes condições desta zona para a prática da modalidade, influenciaram a Federação Portuguesa de Hovercraft a realizar aqui uma nova prova a contar para o campeonato nacional. No ano passado, em Abril, como todos se recordarão, realizou-se na Foz de Alge a 3ª. Prova a contar para o Campeonato Nacional, trazendo milhares de pessoas que não arredaram pé, apesar da intempérie que se fazia sentir.

Segundo apurámos, aponta-se para os dias 10, 11 e 12 de Junho a realização desta prova, contudo, o facto desta última data coincidir com as eleições para o Parlamento Europeu, poderá eventualmente ser todo o programa alterado.



CICLISMO

I GRANDE CIRCUITO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Está em marcha a organização do I Circuito de Ciclismo em Figueiró dos Vinhos, promovido pelo Dr. Jorge Pereira, vereador do Turismo, e Jorge Martins, proprietário da pastelaria Pingo Doce e ex-atleta desta modalidade.

Esta iniciativa terá o apoio da Câmara Municipal e comércio e indústria locais.

Segundo Jorge Martins, este circuito realizar-seá pelo S. João, enquadrado nas Festas do Concelho, e terá cerca de 50 kms, com partida em frente ao edifício da Câmara, seguindo pelo Barreiro, rua do campo de futebol, cruzamento do Retiro "O Figueiras", recta do Zereiro, Rotunda, Ramal, finalizando no local de partida, com as voltas necessárias à totalidade dos quilómetros exigidos.

Estão previstos diversos prémios, entre os quais para o que obtiver maior número de voltas, melhor atleta do concelho, atleta mais jovem e mais idoso.

Prefende-se que esta iniciativa ganhe raízes na nossa terra.

Naturalmente que sim, sendo necessário para isso a colaboração de todos.

Xadrez

Por Rui Silva

XIV CAMPEONATO NACIONAL INDIVIDUAL DE PARTIDAS SEMI-RÁPIDAS

Associação Desportiva, obteve um excelente 10º. lugar por equipas

federados representando trinta equipas provenientes de todo o país.

A Associação Desportiva, esteve uma vez mais representada com uma equipa, constituída do seguinte modo: **Álvaro Gonçalves, Esmeraldo Lourenço, João Rocha e Rui Silva.**

No final, após 9 jornadas, a A. Desportiva obteve um



bom 10º. lugar, tendo a equipa do oavista renovado o título Nacional.

Individualmente, o vencedor foi o grande mestre canadiano Kevin Spragett com 8 pontos. Fernando Ribeiro, do Boavista, sagrou-se Campeão Nacional com 7,5 pontos.

De realçar a excelente prova realizada por Álvaro Gonçalves, ao obter 5 pontos e a ficar ex:aequo em 25º. lugar.

Também ex:aequo mas

53º. lugar ficaram João Rocha, Rui Silva e Esmeraldo Lourenço, todos com 4 pontos.

Desalientar ainda que João Rocha, na categoria de Veteranos sagrou-se Vice-Campeão Nacional, confirmando uma vez mais todas as suas inegáveis faculdades para a prática do xadrez.

A A. Desportiva, através da sua Secção de Xadrez dignificou uma vez mais o nome de Figueiró dos Vinhos no plano nacional.

FUTEBOL

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

20ª. Jornada		21ª. Jornada	
Figueiró Vinhos - Praia Vieira - 7-0	Cast. de Pera - Chão Couce - 0-1	Casal Quinta - Pedrogueense - 3-1	
22ª. Jornada		23ª. Jornada	
Portomense - Fig. dos Vinhos - - 3-1	Pedrogueense - Motor Clube - 1-0	Barreiros - Cast. de Pera - 2-1	
Fig. dos Vinhos - Boavista - 4-4			
23ª. Jornada		24ª. Jornada	
22 Junho/Amor - Fig. dos Vinhos - - 1-1	Pedrogueense - Moita do Boi - 1-1	St. Amaro - Cast. de Pera (adiado)	

LEIRIA - DIVISÃO DE HONRA

CLASSIFICAÇÃO						
EQUIPAS	J	V	E	D	GO	P
22 JUNHO/AMOR	23	15	5	3	42-18	58
PORTOMONSENSE	23	13	8	2	43-12	57
BIDUEIRENSE	23	11	9	3	31-15	54
ALQ. DA SERRA	23	10	9	4	28-24	52
NAZARENOS	23	12	3	8	44-20	50
ALFIZEIRENSE	23	8	10	5	28-26	49
FIG. DOS VINHOS	23	7	9	7	34-27	48
ESTRADA	23	6	11	6	37-32	46
BATALHA	23	7	8	8	27-31	45
CARANQUEJEIRA	23	8	5	10	34-32	44
ALVAÍZERE	23	8	5	10	30-24	44
VEIRENSE	23	6	8	8	22-23	42
GAEIRENSE	23	7	2	14	30-52	42
BURINHOSA	23	7	3	12	25-34	39
BOAVISTA	23	1	9	13	25-60	34
PRAIA DA VIEIRA	23	1	6	16	12-54	31

QUADRO DE RESULTADOS

DIVISÃO DISTRICTAL JUVENIS	AVELARENSE	CHÁS	G.R.P.A./POUSOS	L. MARINHA	MOTOR CLUBE	PEDROGUENSE	RANHA	VEIRENSE
AVELARENSE		1-2	0-1	2-4	1-4			
CHÁS	1-6		1-8					
G.R.P.A./POUSOS				1-8		1-2		
L. MARINHA	6-0						1-1	
MOTOR CLUBE	4-0	2-4				4-2	4-0	
PEDROGUENSE				1-1			8-0	2-1
RANHA	1-7	5-2		2-5				1-6
VEIRENSE	7-0	4-0		4-4				

Castanheira de Pera ATLETISMO

Integrado nas Comemorações do 25 de Abril, vai a Casa Municipal do Desporto e da Cultura realizar naquele dia uma prova de Atletismo, aberta a todos os escalões.

Recorde-se que Castanheira de Pera organizou sucessivos anos as Grandes Provas de Atletismo, a contar para as Provas Nacionais. Lamentavelmente vieram a morrer face ao desinteresse manifestado pela anterior Câmara.

Que esta iniciativa seja sintoma de recuperação e que as Grandes Provas voltem a ter como palco a nossa terra.

ANDEBOL E FUTEBOL FEMININO

Em Pedrógão Grande

Segundo Feliciano Rolão, Vice-Presidente do Recreio Pedrogueense, vai aquele clube promover a prática do andebol naquele concelho, dirigido aos dois sexos, como também faz parte dos seus projectos, a constituição de uma equipa de futebol de Cinco feminino, perspectivando a participação em torneios organizados pela Associação de Futebol de Leiria.

Para a frente!

LEIRIA I DIVISÃO DISTRICTAL CLASSIFICAÇÃO

EQUIPA	J	V	E	D	GO	P
RAMALHAIS	23	16	4	3	55-20	59
MOITA DO BOI	23	15	6	2	39-15	59
ARCUDA	23	15	4	4	38-16	57
MOTOR CLUBE	23	11	6	6	43-29	51
PELARIGA	23	10	8	5	39-27	51
G.D. ILHA	23	10	5	8	36-34	48
CHÃO DE COUCE	23	9	5	9	27-28	46
GUIENSE	23	8	5	10	35-33	44
MOITA RODA	23	9	3	11	34-37	44
CASAL QUINTA	23	6	9	8	27-31	44
BARREIROS	23	7	7	9	25-32	44
PEDROGUENSE	23	6	8	9	22-32	43
REG. PONTES	23	7	5	11	24-36	42
BARRACÃO	23	6	5	12	28-34	40
CAST. DE PERA	23	4	4	14	27-53	34
ST. AMARO	23	1	2	19	14-56	26

Pedrógão Grande GRANDE TORNEIO DE SUECA DA PÁSCOA

Está a decorrer na sede do Recreio Pedrogueense, o Grande Torneio de Sueca da Páscoa.

Estão inscritas 21 equipas, que jogarão em duas fases, tendo a primeira já terminada em 25 de Março.

A 2ª. fase culminará em 22 de Abril, apurando-se então a equipa vencedora.

Os prémios são aliciantes, sendo o 1º., duas meias libras em ouro, o 2º., 2 taças e 2 medalhas, do 3º. ao 7º., duas taças e o 8º., duas medalhas comemorativas do 50º. aniversário do clube.

Publicaremos no próximo número os resultados apurados.

Figueiró dos Vinhos TIRO AOS PRATOS

A Turistiro, Lda., sociedade que explora o Campo de Tiro, e que recentemente realizou um convívio, assinalando a abertura da nova temporada, irá organizar diversos torneios durante o corrente ano, destacando:

- Abril:** Dias 9, 10 e 24;
- Maior:** Dias 8, 22 e 29;
- Junho:** Dias 10, 11, 24 e 25;
- Julho:** Dias 10 e 24;
- Agosto:** Dia 21;
- Setembro:** Dias 3, 4, 17 e 18;
- Outubro:** Dias 1 e 2

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número DEZOITO-A, de folhas cinquenta verso a cinquenta e duas, se encontra uma escritura de Justificação, com data de vinte e nove de Março de mil novecentos e noventa e quatro, na qual ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO ALVES e mulher, LINA MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS ALVES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua Casal Pombal, número 83, primeiro andar, Azóia, Leiria, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano, sito no lugar de Valinha Fontinha, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a área de oitenta metros quadrados, composto de rés-do-chão, a confrontar do norte com Mário Abreu, sul com Joaquim Alves Tomás Morgado, a nascente com terreno do mesmo e poente com Manuel Tomás Henriques Dias, inscrito na respectiva matriz a favor do primeiro outorgante marido, sob o artigo 3.895, com o valor patrimonial de trinta e cinco mil novecentos e sessenta e quatro escudos, encontrando-se ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial desta vila.

Que ao referido prédio atribuem valor igual ao patrimonial.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, tem usufruído aquele prédio há mais de vinte anos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem executa direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direitos alheios, pacificamente, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente da dita freguesia e freguesias vizinhas, e sem oposição de ninguém.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do n.º 1 do artigo 109º. do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e nove de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994.Março.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número DEZOITO-A, de folhas trinta e sete a trinta e oito, se encontra uma escritura de justificação Notarial, com data de 15 de Março de 1994, na qual ANGELINA DE JESUS, viúva, residente na Rua da Indústria, n.º 1, na vila de Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, sito no Vale das Figueiras, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de mato e pinheiros, confrontando a norte com Julio Henriques, a sul com Acácio Antunes Tomás, a nascente com estrada pública e a poente com Acácio Antunes Tomás, com a área de dois mil quinhentos e sessenta e quatro metros quadrados, inscrito na matriz em seu nome, sob o artigo 19.372, com o valor patrimonial de onze mil setecentos e sessenta escudos que é também o que lhe atribuí, e omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que não é detentora de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que, não obstante isso, tem usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido ao corte de mato e pinheiros, com o âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecida como sua dona e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo não superior a vinte anos.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, ela justificante adquiriu o respectivo predio por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do n.º 1 do artigo 109º. do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, trinta e um de Março de 1994.
O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994.Março.31

"MELO & SARMENTO, LIMITADA" CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00097/940323
N.º de Inscrição: 01
N.º e Data de Apresentação: 06/940323

EDUARDO BEBIANO ANTUNES, 2º. Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera:
CERTIFICA que entre ANTÓNIO MANUEL PAIVA RICO SARMENTO e PAULO JOAQUIM ROSA DA SILVA MELO, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO
A sociedade adopta a firma de "MELO & SARMENTO, LIMITADA", e tem a sua sede na Avenida de São Domingos, número vinte e três, freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

PARÁGRAFO ÚNICO
A sede social poderá ser transferida dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, por deliberação da gerência.

SEGUNDO
A sociedade tem por objecto a exploração de Café-Bar.

TERCEIRO
O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de DUZENTOS MIL ESCUDOS, uma do sócio ANTÓNIO MANUEL PAIVA RICO SARMENTO, a outra do sócio PAULO JOAQUIM ROSA DA SILVA MELO.

QUARTO
É livre a cessão, total ou parcial, de quotas e seu usufruto, entre sócios, entre ascendentes e descendentes e entre cônjuges, ficando desde já expressamente autorizada a divisão entre eles.

A cessão total ou parcial, onerosa ou gratuita, de quotas e o seu usufruto a estranhos à sociedade, depende do consentimento dos sócios não cedentes, dado por escrito, que nela terão sempre e em primeiro lugar, o direito de preferência, com eficácia real, preferindo depois a sociedade.

QUINTO
A gerência da sociedade não é remunerada e é exercida pelos sócios ora outorgantes, que desde já ficam nomeados gerentes.

SEXTO
Para que a sociedade fique vinculada nos seus actos e contratos é necessária a assinatura de ambos os sócios gerentes.

SÉTIMO
São da responsabilidade da sociedade todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, ficando os gerentes desde já autorizados a levantar o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, nos termos da alínea b) do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, para fazer face a estas despesas e à aquisição de equipamento.

Está conforme o original.
Ocupa duas folhas.
Castanheira de Pera, 24 de Março de 1994.
O Ajudante,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994.Março.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número DEZASSETE-B, de folhas oitenta e duas verso a oitenta e quatro, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 30 de Março de 1994, na qual ALBERTINO DOS SANTOS MARTINS e mulher, CELESTE RODRIGUES ANTUNES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar da Moita, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano, sito no lugar a Moita, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação com rés-do-chão, primeiro andar e logradouro, com a superfície coberta de quarenta e seis metros quadrados e a área descoberta de quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Adro da Capela, do sul com Manuel Antunes, do nascente com Luis Henriques Joaquim e do poente com Manuel Antunes, inscrito na respectiva matriz a favor do primeiro outorgante marido, sob o artigo 3.880, com o valor patrimonial de vinte e seis mil trezentos e setenta e quatro escudos e ainda omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, ao qual atribuem o valor igual ao patrimonial.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, tem usufruído aquele prédio há mais de vinte anos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem executa direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direitos alheios, pacificamente, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente da dita freguesia e freguesias vizinhas, e sem oposição de ninguém.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do n.º 1 do artigo 109º. do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, trinta e um de Março de mil novecentos e noventa e quatro.
O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994.Março.31

De: João Manuel de Jesus Cunha

ESCORPIÃO

Salão de Jogos Aberto até às 2 horas

Café

Tel. (036) 46295 **PEDRÓGÃO GRANDE**

música & vídeo

Rúbrica de Victor Camoezas

TOP'S

ESTE MÊS	MÊS ANTERIOR	VIDEOGRAMA	EDITORA	Nº PO
1	2	PROPOSTA INDECENTE	EDIVÍDEO	23
2	1	O ÚLTIMO GRANDE HERÓI	LUSOMUNDO	11
3	8	FIM DE SEMANA COM O MORTO	LUSOMUNDO	11
4	6	PASSEIRO 57	WARNER H.V.	96
5	3	SEM ESCAPE: VENCER OU MORRER	LUSOMUNDO	78
6	4	FEITA POR ENCOMENDA	WARNER H.V.	55
7	5	MOMENTO DE JUSTIÇA II	TRANSVÍDIO	44
8	7	PRISÃO DE ALTA SEGURANÇA	LUSOMUNDO	31
9	10	ALTO MAR EM CHAMAS	TRANSVÍDIO	26
10	23	GOLPE DUPLO	EDIVÍDEO	19
11	21	FEITIÇO DO TEMPO	LUSOMUNDO	16
12	14	O ÚLTIMO DOS MOICANOS	LUSOMUNDO	16
13	9	DRAGÃO, A VIDA DE BRUCE LEE	EDIVÍDEO	15
14	13	EXPLOSÕES MORTAIS	LUSOMUNDO	14
15	20	REBELDES AMERICANOS	ECOVÍDEO	13
16	31	TRATARUGAS NINJA III	CAST. LOPES	13
17	25	O MELHOR AMIGO DO HOMEM	ECOVÍDEO	12
18	27	YAKUZA AMERICANA	FILMITALUS	12
19		CULPA FORMADA	FILMITALUS	11
20	41	VIDA DE SOLTEIRO	WARNER H.V.	9

FILMES EM ALUGUER NO SEU VÍDEO CLUBE
CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO EDITORES DE
VIDEOGRAMAS

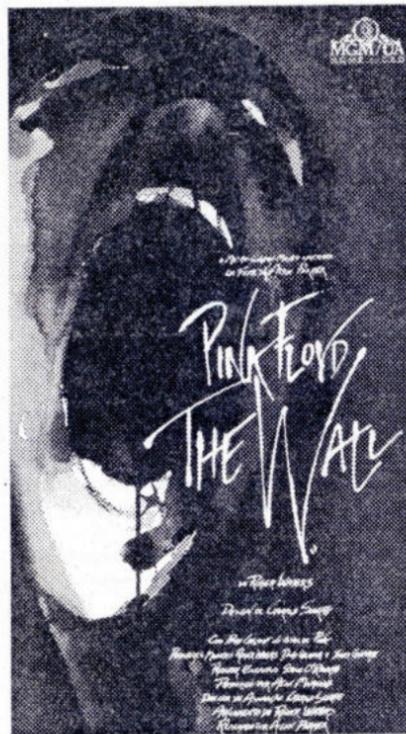
LP'S - CASSETES - CD'S

	TÍTULO	ARTISTA	EDITORA
1	ELECTRICIDADE	VÁRIOS	EDITORA
2	CANTO GREGORIANO	CORO DE MONGES	VIDISCO
3	THE CROSS OF CHANGES	ENIGMA	EMI-VC
4	THE ONE THING	MICHAEL OLTON	EMI-VC
5	PHILADELPHIA	OST-VÁRIOS	SONY MUSIC
6	CHUVA DE ESTRELAS	VÁRIOS	SONY MUSIC
7	REPRESAS	LUIS REPRESAS	BMG ARIOLA
8	GRAMMY'S G. MOMENTS	VÁRIOS	EMI-VC
9	SO FAR SO GOOD	BRYAN ADAMS	WARNER MUSIC
10	AS CANÇÕES DO SÉCULO	RITA/HELENA/LENA D'ÁGUA	POLYGRAM
11	TUTTE STORIE	EROS RAMAZZOTTI	BMG ARIOLA
12	ITALIA ROMÂNTICA-VOL.II	VÁRIOS	BMG ARIOLA
13	AS MAIS ONITAS	VITORINO	EMI-VC
14	MEXE MEXE	LEANDRO E LEONARDO	VIDISCO
15	GET A GRIP	AEROSMITH	BMG ARIOLA
16	MUSIC BOX	MARIAH CAREY	SONY MUSIC
17	CRIOLAS DE S. BENTO	DANY SILVA	EMI-VC
18	MULHERES DE AREIA	VÁRIOS	SONY MUSIC
19	FAR BEYOND DRIVEN	PANTERA	WARNER MUSIC
20	AUGUSTO AND EVERYTHING	COUNTING CROWS	MG ARIOLA

CORTESIA DA ASSOCIAÇÃO FONOGRÁFICA PORTUGUESA
ESTES ÁLBUNS PODEM SER OUVIDOS DIARIAMENTE NA GRELHA DE PROGRAMAS DA RÁDIO
CONDESTÁVEL - 91.3 FM

PINK FLOYD: THE WALL

O mais famoso álbum dos Pink Floyd torna-se realidade neste filme de rock, verdadeiramente original e que já se tornou um clássico.



brilhantemente animado por Gerald Scarfe e realizado por Alan Parker (Fame). "Run Like Hell", "Comfortably Numb" e "Another Brick in the wall, part II", estão entre as canções dos discos mais vendidos de todos os tempos.

The Film Journal disse "The wall é monumental... uma obra-prima!"

DISTRIBUIDO POR WARNER HOME VÍDEO - EM VENDA DIRECTA

Pink (Bol Geldo) é uma super estrela do rock que tem tido demasiados espectáculos, demasiadas drogas e demasiados aplausos.

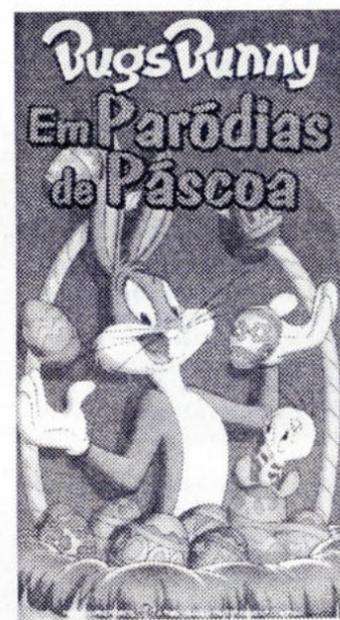
Algures em Los Angeles, encontra-se encerrado num quarto de hotel, perdendo lentamente a razão.

Junte-se a ele, se for capaz, na sua jornada pela espiral de um mundo de insanidade onde a fantasia transforma a realidade num pesadelo. Pink vai construindo, tijolo a tijolo, o seu "muro", até que uma noite leva para o hotel um grupo de jovens e liberta todas as suas emoções, num intenso climax que lhe vai empolgar os sentidos até ao limite.

Concebido e escrito por Roger Waters, The Wall, é

brilhantemente animado por Gerald Scarfe e realizado por Alan Parker (Fame).

DISTRIBUIDO POR WARNER HOME VÍDEO - EM VENDA DIRECTA



BUGS BUNNY EM PARÓDIAS DE PÁScoa

HÁ QUALQUER COISA DE ESQUISITO NESTE COELHO!

Oh não! O Coelho da Páscoa está com uma gripe de cão!

Haverá por aí uma alma caridosa que possa tomar conta das suas tradicionais tarefas enquanto ele recupera?

Bem, mas hilariantes PARÓDIAS DE PÁScoa DE BUGS BUNNY, vai haver. Mas esperem aí, que desde o gato Sylvester, passando por Pepe Le Pew, Forghorn Leghorn e terminando num amalucado pato, TODOS

querem tomar conta do lugar.

Estas seqüências refeitas recentemente emparelham com os clássicos desenhos animados de Looney Tunes, mostrando Bugs Bunny e os seus amigos a fazer aquilo que melhor sabem: serem muito engraçados!

Mas, apenas um destes personagens vai ter o Coelho da Páscoa. São capazes de adivinhar qual?

Já alguma vez ouviram um coelho fazer "Quack"?

DISTRIBUIDO POR WARNER HOME VÍDEO - VENDA DIRECTA

Apresente o nosso jornal a um amigo

O CANTINHO DO LOURENÇO, LDA.

Petiscos
Almoços e Jantares
Aberto a partir das
6 da manhã

Telefones:
Residência (036) 53330
Estabelec. (036) 53337

R. Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



OPUS ENSEMBLE

ANA BELA CHAVES - Viola
OLGA PRATS - Piano
BRUNO PIZZAMIGLIO - Oboé - Oboé d'amore
ALEJANDRO ERLICH-OLIVA - Contrabaixo

Unânimemente elogiado pela crítica especializada, o OPUS ENSEMBLE é considerado um dos mais importantes agrupamentos surgidos nos últimos anos no panorama musical português.

Com uma formação instrumental pouco usual (oboé, viola, piano e contrabaixo), o conjunto oferece possibilidades estilísticas altamente diversificadas e cultiva um amplo repertório proveniente de diferentes épocas do pensamento musical, desde o século XVIII até aos nossos dias.

Os instrumentalistas que constituem o OPUS ENSEMBLE são artistas sobejamente conhecidos em Portugal e igualmente detentores de brilhantes currículos a nível internacional.

A partir do seu concerto de apresentação pública em 1980 (Festival Internacional de Música do Estoril, Portugal), compositores provenientes de diversos quadrantes estéticos e geográficos dedicaram obras ao OPUS ENSEMBLE, nomeadamente: Fernando Lopes Graça, Goly Braga Santos, Fernando Correia de Oliveira, Constança Capdeville, João Pedro Oliveira, Jorge Peixinho, António Pinho Vargas e António Victorino d'Almeida (Portugal); Ramón Barce e José Luis Turina (Espanha); Gerardo Gandini, Celina Kohan, Alejandro Erlich Oliva, Gustavo Betelmann e Astor Piazzolla (Argentina); Maurice Ohana, Edith Canata de Chizy (França); Guido Donati (Itália); Vasco Martins (Cabo Verde); e Eugueny Zudikin (Rússia).

A discografia do conjunto inclui as seguintes edições: OPUS ENSEMBLE, OPUS ENSEMBLE VOL. II, TEMAS DO CANCIONEIRO PORTUGUÊS AO ESTILO DO OPUS ENSEMBLE e OPUS ENSEMBLE VOL. III (Catálogo His Master's Voice); VASCO MARTINS (edição do autor); CONSTANÇA CAPDEVILLE (edição SEC - Discoteca Básica Nacional).

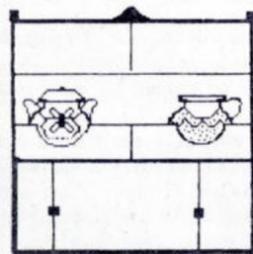
A actividade discográfica e artística do OPUS ENSEMBLE foi distinguida com os seguintes prémios: Prémio da Crítica (1982 e 1984), Sete de Ouro (1983), Troféu Nova Gente (1983, 1986 e 1987), Grande Prémio do Disco Rádio Renascença (1988).

Em 1989, o OPUS ENSEMBLE foi nomeado membro titular do Conselho Português da Música na UNESCO. Para além da sua presença nas mais importantes salas de concerto e festivais de música em Portugal, a crescente actividade internacional do agrupamento inclui numerosas apresentações em Paris, Londres, Varsóvia, Cracóvia, Madrid, Huelva, New York, Boston, Washington, Newport (R.I.), Tokyo, Macau, Pequim, Buenos Aires, Montevideo, Rio de Janeiro, Cabo Verde, Osaka, e Seul.

Efectuou gravações para a RDP, RTP (Lisboa, Porto, Açores), Rádio France (Paris), TDM (Macau) e Rádio Nacional de Espanha (Madrid).

Um parâmetro permanente no perfil artístico do OPUS ENSEMBLE é a inclusão sistemática de obras de compositores portugueses na programação de todos os seus concertos, oferecendo dessa forma uma inestimável contribuição para a difusão da cultura portuguesa no mundo.

Têm novo álbum lançado pela editora NUMÉRICA.



A CANTAREIRA

COMÉRCIO E REVENDA DE ARTESANATO
MÓVEIS E UTILIDADES PARA
O LAR
JUNTO À FÁBRICA DE PÃO DE LÓ
NA

RUA DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES, 81
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TEL. (036) 52129 / 53401

Telefones
de
Urgência



FIGUEIRO DOS VINHOS

Indicativo 036

Centro de Saúde	52133
Bombeiros	52122
Farmácia Correia	52339
Farmácia Serra	52312
Farmácia Vidigal	52441
G.N.R.	52444

AGUDA

Centro de Saúde	32503
Farmácia	32891

AREGA

Centro de Saúde	34233
-----------------	-------

BAIRRADAS

Centro de Saúde	53174
-----------------	-------

CAMPELO

Centro de Saúde	42345
	44896

VILAS DE PEDRO

Centro de Saúde	44545
-----------------	-------

CASTANHEIRA DE PERA

Centro de Saúde	42333
Bombeiros	44122
Farmácia Dinis Carvalho	42313
G.N.R.	44444

PEDRÓGÃO GRANDE

Centro de Saúde	45350
	45133
Bombeiros	46122
Farmácia Baeta	46133
G.N.R.	46284

GRAÇA

Centro de Saúde	50188
-----------------	-------

VILA FACAIA

Centro de Saúde	50297
-----------------	-------

CERNACHE DO BONJARDIM

Indicativo 074

Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
Farmácia Farinha	99225
G.N.R.	99132

SERTÃO

Centro de Saúde	63508
Bombeiros	63528
Farmácia Lima Silva	61169
Farmácia Patrício	61342
G.N.R.	63560

PROENÇA-A-NOVA

Centro de Saúde	32625
Bombeiros	32635
Farmácia Roda	32663
G.N.R.	32667

SOBR. FORMOSA

Centro de Saúde	92227
Farmácia	92159

VILA DE REI

Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98215
Farmácia Silv Domingos	98165
G.N.R.	98179

OLEIROS

Indicativo 072

Centro de Saúde	62219
Bombeiros	62122
Farmácia Garcia Guerra	62386
G.N.R.	62311

**NÃO HÁ DÚVIDA:
RIR É O MELHOR REMÉDIO!**

“Vem cá meu estapor, tu tens mais valor que muito senhor casmurro.

E dizem aí que há muito home p'raí, mais besta c'a ti, mē burro!”

(verso de uma canção portuguesa)

A CIÊNCIA DO BURRO

Há quem lhe chame esperteza, outros certamente lhe chamarão de estupidez. Mas a melhor definição ouvi-a ao meu amigo e jovem colaborador do “A Comarca”, o Fausto: “ACIENCIADO BURRO”

Para quem não se apercebeu desta nova disciplina, a minha definição é que a mesma vem sendo praticada há largos e largos anos sem que ninguém tivesse um pingão de astúcia ou ousadia para simplesmente dizer: “BASTA!...”

E quantos há que não sabem como o fazer ou como o dizer? Eu tenho resposta, meus amigos: - Escrevam-me e desenvolverei o tema.

Por essa razão e, porque o tema o merece, quero expôr a opinião de muitos e também a minha...

Mas vamos ao que interessa:

A dita ciência é ensinada por homens de todos os níveis sociais sem excepção; professores, alunos e até políticos da nossa praça.. e no mundo inteiro.

Não acreditam? Então vejam só!

- A famosa artista brasileira Lillian Ramos, durante o desfile deste ano do Canaval do Brasil (país irmão) estava sem “calcinhas”, ao lado do Presidente, por causa do calor...

- Depois, e só depois de se verem as imagens na TV em todo o mundo sobre o segundo massacre em Timor, é que muitas pessoas se convenceram de que, de facto, o que se dizia não era bem assim...

Pois claro que não! Era muito pior...

- Os estudantes portugueses compuseram (e registaram a patente) uma canção, onde como refrão cantam:

“NÃO PAGAMOS, NÃO PAGAMOS, NÃO PAGAMOS...”

Havendo já alguns espécimes raros que também a aprenderam, fazendo coro sem terem alguma razão para tal.

- Políticos há que garantem a pé

juntos que o desemprego em Portugal, baixou..., só se tiver baixado nos Centros de Emprego a constante busca por aquilo que já é quase raro neste País: um emprego fixo para quem quer trabalhar!

- Faz-se algo de válido e consistente numa terra onde durante anos nada se fez e, já se diz à boca cheia que: “pois é. Isto agora está entregue aos industriais...”

Pois é (digo eu): voz do Povo, voz de Deus. Eles lá sabem!

- As causas que levam o Ministério das Finanças a hipotecar parte do Estádio das Antas-Porto e', segundo nas notícias, resultado de uma dívida de milhares de contos que aquele clube, e outros, têm para o Estado Português.

Será por isso mesmo que o mesmo Estado penhorou a escada «Magiruz» de determinada Corporação de Bombeiros? Qual seria a reacção do nosso Primeiro Ministro se os Bombeiros Portugueses hipotecassem o seu carro, casa, etc., para pagamento da dívida que o Estado tem para com os BOMEIROS DE PORTUGAL?

- Chegou a época dos saldos e com ela os cartazes nas montras das lojas aliciando as pessoas a comprar barato o artigo que, certamente só irá servir daqui a um ano.

Mas o melhor da história, vi eu numa vitrine com sapatos onde se lia a preto carregado:

“SAPATUS DE SENERA”.

Se calhar é por causa do acordo ortográfico...

- E sobre saúde? Que hei-de dizer? Que temos tido diversos Ministros que de nada percebem? Como por exemplo, aquele Ministro da Saúde que era (é) Engenheiro Agrônomo...!?

E o caso daquele hospital envolvido em negócios escuros com uma Agência Funerária? E o actual Ministro a dizer que esse assunto era menos

importante que determinada reunião onde iria ser homenageado determinado médico!!!

- Mas ainda há o rescaldo das últimas eleições, havendo quem opte por via judicial o que de outra forma não conseguiu: molestar física e psicologicamente quem sempre, com honestidade e honra lhes fez frente! Para isso se levantam falsas declarações em processos que provavelmente só daqui a um ou dois anos provarão a falsidade de quem acusa. Tudo isto me faz lembrar uma história que me foi contada pelo meu amigo M. J., passada num hospital psiquiátrico:

“Num hospital psiquiátrico, um doente interno, cheio de borbulhas em volta do umbigo, vai a uma consulta médica a fim de lhe ser diagnosticada a causa de tão estranha doença.

- Meu amigo: vai esfregar esta pomada três vezes ao dia em volta do umbigo, sempre da esquerda para a direita!

E exemplifica ao doente como deve ser feito. Este por sua vez, não entendendo bem o porquê da “esquerda para a direita”, pergunta ao médico qual a razão, se é que há, para a pomada ser esfregada daquela maneira.

Diz o médico:

- Claro que há uma razão meu amigo! É que esfregando da esquerda para a direita você está a aparafusar o umbigo, da direita para a esquerda você estará a desaparafusar e, por consequência vai-lhe cair o cú...”

Terminando, quero lembrar que o BURRO, não é tão burro como lhe querem chamar. Como dizia alguém:

- O BURRO tem que ser carregado, o homem carrega-se a ele próprio, o BURRO recusa-se a andar em determinadas circunstâncias e nem a pancada o faz mexer, ao homem basta-lhe que seja ameaçado...

AFINAL, MEUS AMIGOS, A CIÊNCIA DO BURRO FAZ PARTE DE ALGUÉM QUE CONHECE?

Filipe Lopo

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUCÕES:

Horizontais: 1 - Rima. A. Roma. 2 - Ares. L. Ateu. 3 - T. S. Mea. A. R. 4 - Ar. Potro. Pa. 5 - Oca. Amuar. 6 - Umero. Amuou. 7 - Asais. Ira. 8 - Us. Içara. Sa. 9 - N. T. Alo. U. D. 10 - Amor. A. Arai. 11 - Soma. S. Cala.

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Horizontais: 1 - Pilha, montão; capital da Itália. 2 - Aspectos; sem religião. - 3 - De meia altura. 4 - Atmosfera; cavalo novo; utensílio. - 5 - Vasia; aborrecer. 6 - Osso do braço; despachou. 7 - Ponde asas em; irrita. 8 - Nome de letra (pl); erguera; apelido. 9 - Para barlavento. 10 - Dedicção, carinho; lavrai. - 11 - Ade; deixa de falar.

Verticais: 1 - Fêmea do rato; alies. - 2 - Partir; nome de certos frutos (pl.); pedra de moinho. 3 - 30 dias; nome de letra (pl.); graduação de um som. 4 - Atleta; estacai; batráqui. 5 - Pedra de lagar; escute. 6 - Asa do nariz; compartimentos. 7 - Espingarda; letra grega. 8 - O sol egípcio; escutava; antes de Cristo. 9 Base Aérea; usam-no as C.as de aviação nos seus nomes; ferida larvada nos animais. 10 - Pronome pessoal; partes dianteiras dos navios; outra coisa mais. 11 - Fama, glória; transfere para outro dia.



SERVÍCIO NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL

**CONCURSO NACIONAL
DESENHO JOVEM**

TEMA:

"A PROTECÇÃO CIVIL E A FAMÍLIA"

Se não tens mais de 15 anos, concorre e habilita-te aos Prémios Distritais e Nacionais. Aparelhagens HI-FI, Bicicletas de Montanha, Computador, Câmara e Gravador de vídeo...

Consulta o Regulamento na tua Escola, Junta de Freguesia ou Câmara Municipal

Entrega de originais de 1 a 20 de Abril, nos Governos Cívicos e Serviços Regionais de Protecção Civil dos Açores e Madeira

SNPC - Rua da Bela Vista à Lapa, 57 - 1200 Lisboa



- * SERVIÇO DE RESTAURANTE DIÁRIO
- * CASAMENTOS
- * BAPTIZADOS
- * EXCURSÕES



A Unidade Hoteleira com maior capacidade no Norte do Distrito de Leiria

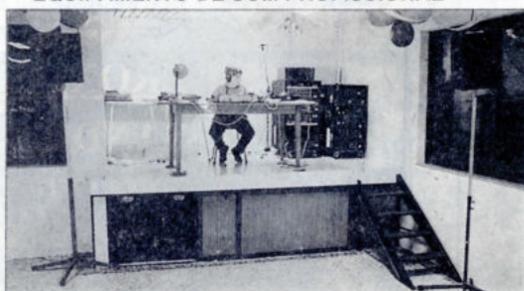
RESTAURANTE PANORAMA



3260 FIGUEIRO DOS VINHOS
TEL. 036-52115/52260
FAX 036-52887



- * QUATRO SALAS INDEPENDENTES
- * DUAS COZINHAS
- * CAPACIDADE PARA 800 PESSOAS
- * AR CONDICIONADO TOTAL
- * EQUIPAMENTO DE SOM PROFISIONAL



- * CONVÍVIOS
- * CONGRESSOS
- * EXPOSIÇÕES
- * ANIMAÇÃO EM FINS-DE-SEMANA



Somos uma das componentes do desenvolvimento turístico do Concelho de Figueiró dos Vinhos

CANTINHO DA ESQUERDA



Vinte e quatro mil e cem



O meu compadre Jeremias bem me avisava, mas não queria acreditar. É que por isto e mais aquilo e porque torna e porque deixa, não havia assim obra de vulto que justificasse deixar a Câmara tesa; retirando a "monumental" piscina inaugurada por um valente ministro, piscina ainda por concluir e que nem para minhocas parece servir para banho, não havia nada de mais.

Mas afinal o mê compadre tinha razão. Continhas feitas e não é que ficaram no final do exercício de 1993, 24\$10 nos cofres da Câmara e em Bancos!

Quer dizer, a promissora equipa de gestores dos dinheiros públicos que esteve na Câmara de Castanheira, de 1990 a 1993, limpou mesmo a queijeira e, conforme relação apurada pelo actual executivo e comunicada à Assembleia Municipal, ainda ficaram dívidas de 162 mil contos.

Isto é que se chama trabalhar activamente e esbanjar sem conta, porque, como dizia o outro, alguém há-de pagar!

Vinte e quatro escudos e dez centavos; nem o Clube Desportivo da Ortiga terá tão pouco dinheiro em cofre!

Mas o dinheiro gastou-se, conforme se relata num "Boletim" publicado ainda antes das eleições de Dezembro de 1993; ora vejamos:

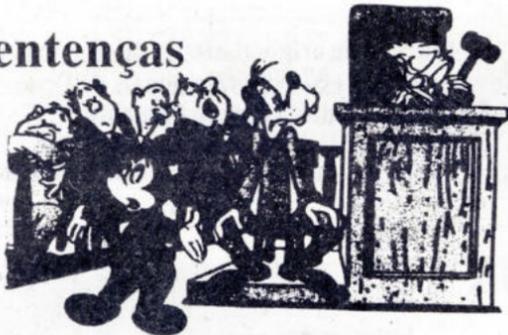
1 jogo de brocas, 2 serras, 1 jogo de chaves de lunetas, 2 alicates de freios, estantes para arquivo, relógio, carpetes e conforto do gabinete do Sr. Presidente, 1 máquina de encadernar, 1 marreta, etc, etc.

E houve muitas outras coisas, como carros, carrinhas e carretas e outras *cositas más* (como dizem os espanhóis). Muito investimento, sobretudo em marretas.

Será que o Governo não tem, à semelhança do IAPMEI, um tipo de diploma de gestão-prestígio?

24\$10? E agora digam que são bocas da Oposição local! Bem falavas tu, Jeremias!

Grandes Sentenças



O dótor Alberto João Jardim que é sempre ouvido como se tratasse de um credível "fazedor" de opinião, desta vez disse algo com que concordo plenamente:

"Portugal, neste fim de século XX, encontra-se semeado de tanta mediocridade, analfabetismo e inveja, bem transparente e abundante na informação com que todos os dias nos pretendem influenciar".

Não conhecessemos todos o Dótor Jardim! É verdade, sim senhor!

O leitor escusa de estar para aí a resmungar; já sei que há mais!

Os milhões



É verdade, sim senhor, que vamos (esta coisa do "vamos") ter um milhão e meio de contos por dia, através do novo Plano de Desenvolvimento Regional!

Nos cofres do Estado Português entrarão, mais 24\$10, menos 24\$10, um milhão e meio de contos... por dia! Exactamente!

Mas há uma pergunta que o meu Amigo e Camarada, César Oliveira, faz, com grande pertinência, no "Expresso", de 12 de Março: - "Milhões para quê!?"

É que tememos que, mais uma vez, os milhões se percam pelos projectos de notáveis gabinetes, que cada Câmara inventarie um rol de boas intenções, que cada influente use a sua influência, que cada cor autárquica tenha o seu paladar e que a anunciada preparação para o século XXI, se transforme num constante esbanjar de dinheiro comunitário pelas diversas quintinhas.

Torna-se necessária uma intervenção global e coordenada numa perspectiva real de desenvolvimento regional, após uma inventariação real das necessidades; ora isto, quanto a nós, tem que passar por uma constante coordenação entre as CCR e as Autarquias.

A deixarem ficar as coisas como estão, será a grande bagunça e mais uma oportunidade perdida.

Ou eu me engano muito...

As ratas



Vocês ouviram e viram, com toda a certeza, a entrevista que Lilian Ramos deu à SIC?

Então vocês não sabem quem é a Lilian Ramos? Oh ignorância... oh sub-alimentados da informação importante!

Pois Lilian é, nem mais nem menos, do que a mocinha que no sambómetro do Rio de Janeiro, entrou pelo camarim presidencial, sem cuequinha...

Entrevistada, explicou tudo: ficou tão entusiasmada por cumprimentar o Sr. Presidente (o do Brasil, claro) que até se esqueceu do estado em que estava. O calor era de mais e tudo não passou de entusiasmo.

Quanto ao telefonema Presidente-Lilian com a presença em casa da destinatária de imensos jornalistas, foi uma invasão, foi tudo contra a sua vontade. Ela é inocentíssima e até vai a Fátima...

Com isto tudo nunca se viu uma coisa assim tão fotografada. Nem as primas do Mickey!

E a propósito de ratas e inocentes.

Andou por aí a Sr^a. Tutut, filha de Suharto.

Com ar cândido e inocente pretende convencer com o seu canto de sereia o que o seu pai não consegue com atrocidades. Quer convencer não sei quantos incautos de que o destino de Timor Leste é a integração indonésia, para bem do progresso e da paz.

Sobretudo que fique bem entendido: o paizinho não tem nada a ver com as suas iniciativas; só lhe dá uns conselhositos, mas coisa pouca.

A situação dos direitos humanos em Timor está cada vez melhor, diz ela.

A Sr^a. Tutut, empresária de sucesso (com as botas do meu pai, sou um homem) é Presidente da Associação de Amizade Portugal-Indonésia sob capa da qual há uns quantos a fazer negociatas. É só amor...

Isto é que são umas ratas!

Kalidás Barreto

BREVÍSSIMAS DE CASTANHEIRA DE PERA

Pirilampo Mágico

A campanha a favor das CERCI'S, "Pirilampo Mágico", vai começar.

A "CERCICAPER" (Castanheira de Pera), solicita a todos vós a melhor colaboração.

Estão em causa crianças que precisam de todos nós.

Ai ribeira, ribeira... que te fizeram?

Os nossos colaboradores Filipe Lopo e Fausto Carvalho, da visita que fizeram à Ribeira de Pera, vieram bastante desanimados, ao verificarem que a limpeza efectuada na mesma no ano passado, destruiu todas as espécies piscícolas, e ainda grande parte das plantas aquáticas.

Jornal Escolar

"O VERDE"... a verde

Da Escola Primária (1º. Ciclo do Ensino Básico de Castanheira de Pera) recebemos o nº. 4 do jornal escolar "O VERDE", elaborado em papel reciclado e impresso a verde (muito ecológico como sustenta o editorial do Prof. Fernando Lopes). Quase a totalidade da sua matéria é feita pelos alunos, apresentando um grafismo agradável.

A todos os colaboradores e em especial ao Fernando Lopes, desejamos que longa vida seja a idade deste nosso colega.

"FALAR É APRENDER"

Título do livro publicado pelo Dr. Fernando José Rodrigues

Da autoria do Dr. Fernando José Rodrigues e Peter Humphreys, surgiu recentemente no mercado livreiro Português, através da Porto Editora, o livro "Falar é aprender - Português para estrangeiros".

São os principais objectivos desta obra, fornecer ao estudante mais informação sobre temas de interesse geral e da cultura portuguesa; proporcionar-lhe o alargamento do seu vocabulário, através dos textos e da discussão na aula; tornar as aulas de Língua Portuguesa um fórum permanente de discussão de ideias, mais interactivas e interessantes; dotar o professor e o estudante de um manual onde possam, rápida e sistematicamente, encontrar novos temas, informações históricas, pequenos apontamentos sobre a gramática da Língua Portuguesa e respectivos exercícios; e permitir que o professor possa escolher os temas a leccionar durante o ano académico, planificando o seu trabalho de um modo fácil, pedagogicamente correcto, dando-lhe tempo para seleccionar material adicional.

O Dr. Fernando José é natural de Castanheira de Pera, foi Presidente do Conselho Directivo da Escola C+S desta vila, tendo leccionado a cadeira de Inglês.

Há três anos que está a leccionar em Inglaterra a disciplina de Língua Portuguesa a convite da Universidade de Portsmouth.

RESTAURANTE CASA DOS CANTONEIROS

Discoteca vai abrir

Tudo indica, segundo informação de um dos sócios deste restaurante, que a Discoteca do Restaurante Casa dos Cantoneiros, na Cova das Malhadas, na serra da Castanheira, irá ser inaugurada no próximo dia 25 de Abril.

Esta iniciativa poderá constituir mais uma achega à atracção turística para aquele concelho, que desde sempre careceu de uma actividade deste género.

Para que todo este complexo possa melhor resultar, torna-se imprescindível o melhoramento dos acessos, principalmente no sentido Castanheira - Lousã. De facto não é convidativo o percurso, que mobiliza a vontade de muitos que ali gostariam de se deslocar.

Entendemos que a Câmara poderá utilizar as suas influências junto da Junta Autónoma de Estradas, visando a resolução desta situação.

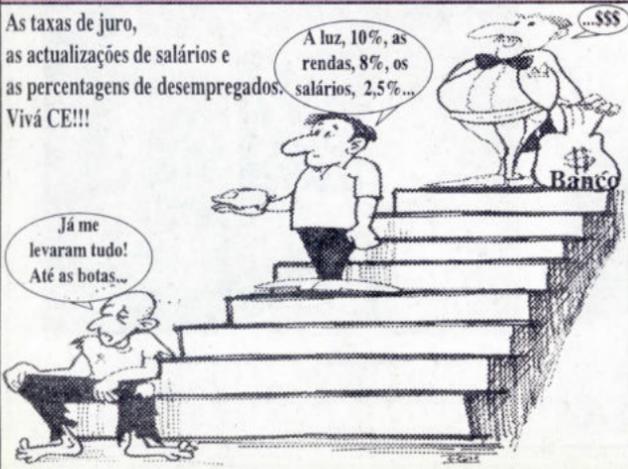
O turismo exige estas condições. Castanheira só sairá ganhadora.

FLAGRANTES

As taxas de juro, as actualizações de salários e as percentagens de desempregados. Vivá CE!!!

A luz, 10%, as rendas, 8%, os salários, 2,5%...

Já me levaram tudo! Até as botas...



Mário Correia, é o novo Director do Instituto da Juventude

Mário Correia, natural de Castanheira de Pera, é o novo Director do Instituto da Juventude, substituindo Carlos Rapoula. Desenvolvimento no próximo número.



PRÓXIMO NÚMERO SANDRA, uma "miss" na nossa terra

Já venceu alguns concursos e continua apostada a seguir em frente. A nossa Delegação de Castanheira entrevistou-a.

JORNAL "A COMARCA"

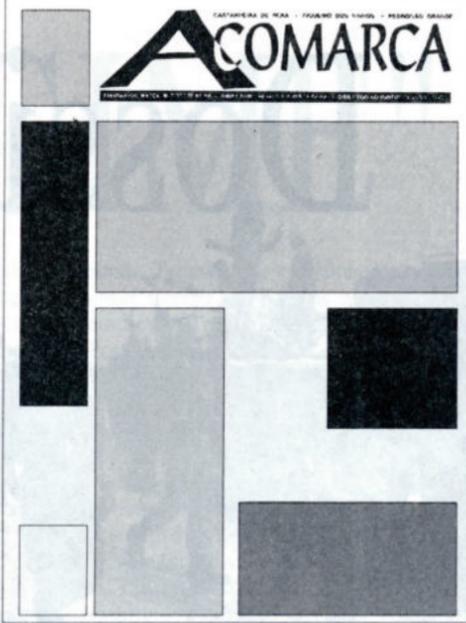
RUA GOMES FREIRE, 191 - 2º.

1100 LISBOA
PORTUGAL



PORTE
PAGO

A COMARCA



Eduardo Gajeiro



VIVA A LIBERDADE!

Desculpem-nos os nossos caros leitores, mas neste momento nada de melhor, de mais nobre, de mais alto nos pode encher a alma, como uma rajada de ar fresco purificador. Daqui o grito sufocado durante tantos anos, que nos salta de cá de dentro como um desabafo.

As algemas estão finalmente quebradas e em poucos dias foi possível viver o que durante anos se sonhou e se invejou aos países livres do mundo. Somos uma Nação livre! Sem fascistas, sem reaccionários no poder, sem policias irresponsáveis... Com muita coisa porém ainda que as forças democráticas gradualmente saberão eliminar, porque o povo tem agora o valioso trunfo que se chama LIBERDADE!

E, contrariamente ao que tantas vezes ouvimos por aí, o povo tem tido plena consciência da hora que vive, apoiando o movimento libertador das Forças Armadas, dando uma admirável lição de civismo ao mundo. É que nesta hora verdadeiramente histórica para a nossa Pátria todos temos que ter bem presente que liberdade exige responsabilidade. Se o povo soube conquistar uma liberdade total jamais poderá esquecer quanto isso exige uma responsabilidade total. A hora é pois de natural alegria popular, é hora de organização de

todas as forças democráticas para constituirmos uma sociedade livre como aspiramos. Não é, pois, hora de ódios, de violências, de tumultos irresponsáveis, de vinganças. Seremos todos dignos do bem sagrado que nos foi, finalmente, devolvido: A LIBERDADE.

Nesta hora em que todos andamos conscientemente eufóricos, recordamos os que gloriosamente tombaram pela liberdade, e a todos os que souberam chegar até a esta hora, iguais a si próprios, fiéis aos seus Ideais, aos seus princípios, à sua honra, a todos os que souberam sempre dizer não à cumplicidade, à instalação, à subserviência, aqui lhe deixamos este modesto poema arrancado à alma de quem muito sofreu:

Pelos que caíram nos campos da batalha
sem saber o porquê,
já não chores, meu irmão!

Pelos que lutaram indefesos contra a besta
e tombaram,
já não chores, meu irmão!

Pelos que saíram para vender seu suor
no estrangeiro,
já não chores, meu irmão!

Pelas vítimas inocentes de uma opressão
feroz,
já não chores, meu irmão!

Não chores, meu irmão, mas não esqueças
a dor, a luta, a opressão, a morte!
Jogaste a tua sorte e hoje há alegria
nasceu um novo dia, não o deixes findar!
É tempo de viver, ó meu irmão, mereces:
Nasceu a Liberdade!

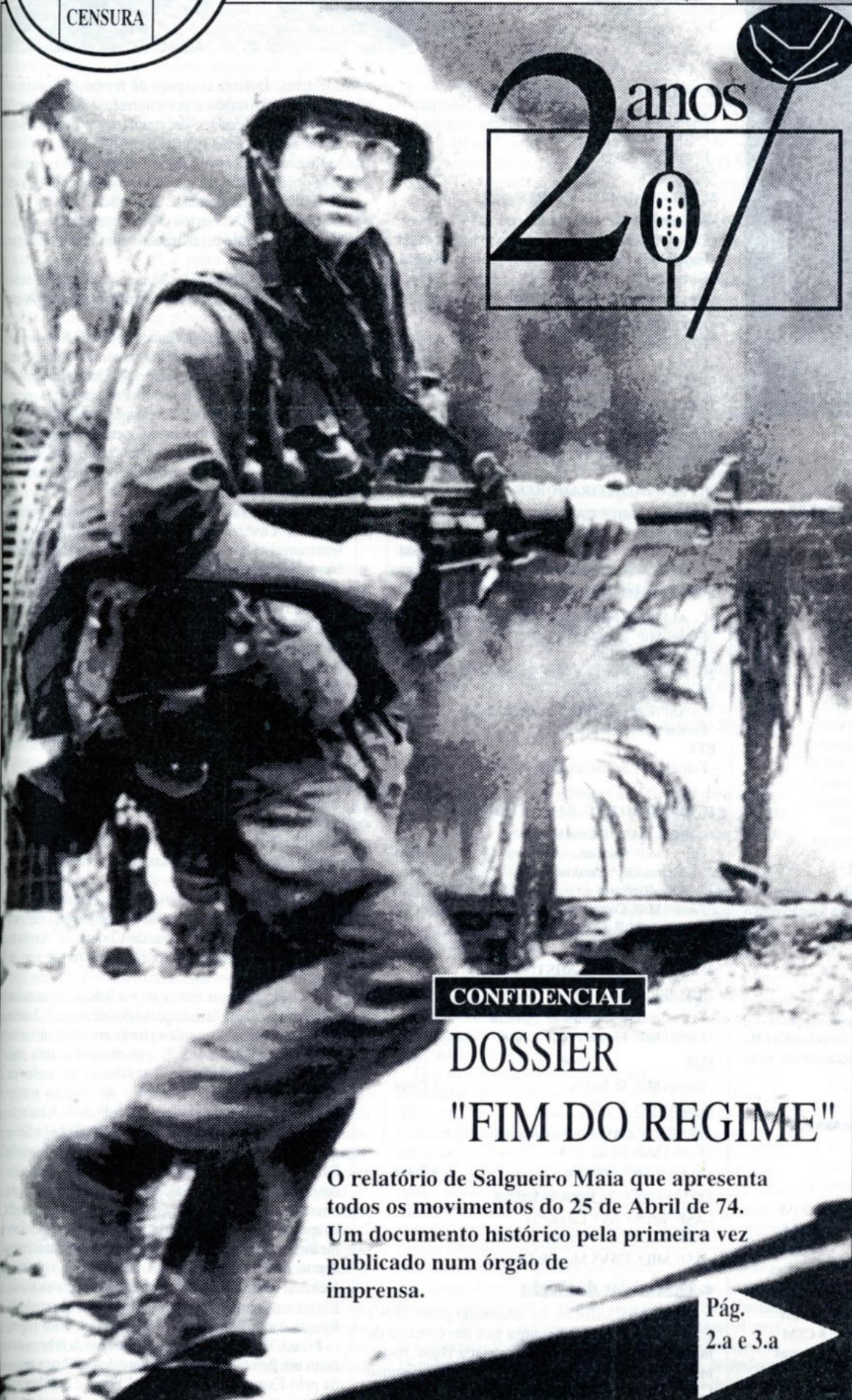
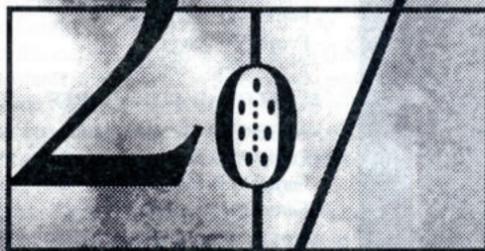
Poema
da
Liberdade

Kalidás
Barreto

In
"O Castanheirense"
na rubrica
«Conta Gotas»
ABRIL/74

NÃO
VISADO
PELA
CENSURA

20 anos



CONFIDENCIAL

DOSSIER

"FIM DO REGIME"

O relatório de Salgueiro Maia que apresenta todos os movimentos do 25 de Abril de 74.

Um documento histórico pela primeira vez publicado num órgão de imprensa.

Pág.
2.a e 3.a

A CENSURA

Antes do 25 de Abril a liberdade de expressão, era equivalente a coisa nenhuma.

Tal como o fundador do nosso jornal que sofreu em

Despedido o presidente sindical dos Sindicatos Castanheira de Pera...

Trabalhador ao serviço da empresa Mondorel - Coimbra, Luis Maria Kalidás Barreto, presidente do sindicato de Castanheira de Pera...

Moçambique 4 anos de perseguição pela PIDE em razão dos seus escritos, também Kalidás Barreto foi alvo dessa "liberdade" - conforme recordou o Jornal do Fundão - quando há 21 anos a Comissão de Censura cortou uma notícia a seu respeito.

O sindicalismo era matéria sistematicamente cortada pela Censura

il de 1974

DO REGIME"

25 DE ABRIL
FIM DE UM REGIME

3.a

janela do Ministério com os Ex-ministros a assistirem, tendo um deles várias vezes chamado o referido Oficial que lhes respondeu não poder ir por se encontrar preso. Pouco depois surgiram forças da G.N.R. do lado do Campo das Cebolas. Tendo chegado à fala com o Comando destas forças aconselhei-o a abandonar a zona visto não ter potencial para se bater comigo, no que fui obedecido pouco depois de ocupar posições na zona, apresentou-se-me às ordens o CMTD. da 1ª Divisão da P.S.P. Capitão Maltez Soares a quem ordenei que o pessoal da referida corporação não se devia manifestar mas sim contribuir para descongestionar o trânsito na zona.

Entretanto pelas 09H00 foi pedido um reforço pelo B.C.5 para o Q.G. RMI, pelo qual eu mandei seguir para local uma AMI, e uma ETT comandadas respectivamente pelo Alferes Graduado de Cavalaria Marcelino e Asp. Milº. Cav. Ricciardi, chegados ao Q.G. a força apresentou-se ao Sr. Capitão Inf. Bicho Beatriz CMTD. da C.C.A.Ç que ocupava a zona.

Por ordem do CMTD da CCAÇ foi colocada a AML no cruzamento da Avenida António Augusto de Aguiar com a Avenida Marquês da Fronteira e a ETT no cruzamento da Avenida Duque D'Ávila com a Rua Marquês Sá da Bandeira mantendo-se nessas posições até às 19H00, hora a que foi mandada regressar para junto do meu comando.

Pelas 10H00 surgiu uma força comandada pelo Brigadeiro Junqueira Reis e constituída por 4 C.C.M./47, 1 Companhia de Caç. do R.I.1 e alguns Pelotões de P.M.

O referido Brigadeiro dividiu as suas forças em 2 núcleos que progrediam respectivamente pela Rua Ribeira das Naus e Rua do Arsenal. No nº. 1 junto às viaturas Blindadas comandadas pelo Alferes Milº. Souto Mayor acompanhado pelo Major de CAVº. Pato Anselmo que depois de várias negociações se considerou prisioneiro, Antes disso tentei dialogar com o referido Brigadeiro no lado da Ribeira das Naus mas o mesmo exigia que eu fosse ter com ele atrás das forças que comandava e eu que ele viesse a meio do espaço que nos separava. Ordenou ao Alferes Milº. de Cavº. Souto Mayor para abrir fogo sobre mim com as peças do CC M/47, mas não foi obedecido, tendo de imediato ordenado a prisão do referido Oficial declarando-lhe que: "você já estragou a sua vida". Deu ordem aos apontadores dos CC M/47 e aos atiradores que progrediam atrás dos Blindados também para abrir fogo, mas não foi obedecido e nesta altura o referido Oficial disparou alguns tiros para o ar tentando que as NT lhes respondessem. Não houve troca de tiros.

As negociações com o Major Pato Anselmo foram orientadas pelo Major Infº. COM. Neves, Capitão Cavº. Tavares de Almeida e Alferes Milº. Cavº. Maia Loureiro. Logo que o Major Pato Anselmo se rendeu mandou-se voltar as torres dos CC M/47 e avançar na nossa direcção no que fomos obedecidos. Os AT. e PM. que progrediam atrás dos CC M/47 e outros que se encontravam no mirante antes dos Cais do Sodré vieram entregar-se.

Na Rua do Arsenal as negociações foram feitas pelos Tenentes Cavº. Santos Silva e Assunção e Furriel Milº. Cavº. J. Nunes do RC 7 que se tinha passado para o nosso lado. O Furriel Milº. J. Nunes iniciou um movimento até junto dos CC M/47 afim de informar o Brigadeiro Reis de que devia vir a meio caminho estabelecer conversações. Tendo andado cerca de 5 metros precedido pelo Tenente Cavº. Santos Silva, o Brigadeiro Reis abriu fogo na nossa direcção pelo que ambos se viram na contingência de ocupar as anteriores posições de defesa. Nessa altura o Tenente Cavº. Santos Silva voltou à Praça do Comércio informando os acontecimentos. Na mesma altura em que o Tenente Santos Silva regressava à Praça do Comércio o Tenente Cavº. Assunção alheio aos incidentes verificados dirigiu-se à Rua do Arsenal e procurou entabular conversações tendo-se dirigido ao outro lado pedindo a vinda ao meio do caminho do Brigadeiro Reis, o que não lhe foi concedido, prosseguindo por isso até junto dos CC M/47. Nessa altura o Brig. Reis mandou abrir fogo sobre o Tenente Cavº. Assunção, não tendo sido obedecido pelos soldados, tendo-se o Exmo. Sr. Coronel Romeiras inteposto entre as armas e o referido Tenente aconselhando calma ao Brig. Reis que nessa altura agrediu o Ten. Assunção com 3 murros. Devido ao insucesso das conversações o Ten. Assunção voltou às suas linhas. Depois das 09H00 começou a circular na nossa frente a fragata F-743. Dei ordem para que o 1º Oficial Superior da Marinha chegasse junto ao cerco fosse conduzido à minha presença. Tendo-me surgido um Oficial Superior da Marinha, cuja identificação não recordo, coloquei-o ao corrente da situação pois necessitava de saber se devia abrir fogo contra o barco ou não pois que isso obrigava a alterar o dispositivo e a colocar as EBR em frente ao referido barco; o Oficial da Marinha declarou-me que ia saber o que se passava e posteriormente fui informado de que o barco se encontrava ali por ordem do Governo mas que não disparava contra nós.

Pelas 10H00 surgiu um grupo de Comandos comandado pelo Exmo. Major Neves levando sob as suas ordens vários oficiais alguns dos quais à civil. Major Neves entrou no Ministério a fim de prender os Ministros e passou revista aos

mesmos. Também por esta altura surgiu o Exmo. Tenente Coronel Correia de Campos que passou a comandar as operações no Terreiro do Paço.

Posteriormente chegou à civil à Zona de Operações o Exmo. Coronel Cavº. Francisco de Moraes que manifestou a sua total adesão ao Movimento e nos deu os parabéns. Tendo-se constatado a fuga dos Ministros e a não existência da Zona ocupada de objectivos remuneradores o Exmo. Coronel Correia de Campos propôs ao P.C. a escolha de outros objectivos no que foi atendido. Propus a divisão do nosso efectivo em duas forças, sendo uma formada pelo pessoal da E.P.C. e outra pelos aderentes RC 7, RL 2 e RI 1 comandadas pelos Tenentes de Cavalaria Cadete e Balula Cid, tendo-se estes dirigido para o Q.G. da Legião Portuguesa na Penha de França. A minha coluna progrediu pela Rua Augusta em direcção ao Rossio sendo aclamada em apoteose pela população durante todo o trajecto até ao Carmo.

Ao chegar ao largo do Rossio encontrei uma coluna auto transportando uma companhia de atiradores do RI 1 cujo comandante Capitão Fernandes me declarou estar ali por ordem do Governo para me não deixar passar, mas que estava às minhas ordens. Disse-lhe para seguir atrás da minha coluna até ao Carmo, no que fui obedecido.

Pelo meio dia e trinta cerquei o quartel da G.N.R. do Carmo. Foi bastante importante o apoio dado pela população no realizar destas operações pois que além de me indicarem todos os locais que dominavam o Quartel e as portas de saída deste, abriram portas, varandas e acessos a telhados para que a nossa posição fosse mais dominante e eficaz.

Também nesta altura começaram a surgir populares com alimentos e comida que distribuíram pelos soldados.

Passei novamente a comandar as forças pela ausência do Exmo. Coronel Correia de Campos que foi receber ordens ao P.C..

Pouco depois populares vieram-me informar que estávamos a ser cercados por 2 Companhias da G.N.R. e outra da policia de choque, como não tinham viaturas blindadas não me preocupei com o assunto. Posteriormente fui informado que o Brigadeiro Junqueira dos Reis comandando viaturas blindadas e outra companhia do RI 1 se encontrava também a cercar as N.T.. Pelas 14H00 surgiu-me um sargento do RI 1 a dizer que o pessoal se encontrava disposto a passar para o nosso lado. Respondi-lhe que poderiam vir e indiquei-lhe o caminho. O pessoal do RI 1 pôs a arma em bandoleira, misturou-se com a população e passou-se para o nosso lado. Tive também notícias que a tripulação de um C.C. tinha abandonado o mesmo.

Para complicar mais a situação das tropas fiéis ao Governo surgiu um esquadrão do RC 3 comandado pelo Capitão Cavº. Ferreira que cercou o que restava das tropas do Brig. J. Reis. Entretanto recebi ordem para obrigar à rendição do Quartel do Carmo. A ordem foi escrita pelo Exmo. Major Otelo Saraiva de Carvalho e transportada pelo Capitão Rosado da Luz e dizia:

SALGUEIRO MAIA:

"Tentámos fazer um ultimato ao QG/GNR para entrega do Presidente do Conselho sem grandes resultados. Os tipos desligam o telefone ou retardam a chamada dizendo que vão ver se as pessoas estão."

Com o megafone tentei entrar em comunicações e fazer um aviso - ultimato para a rendição. Eu já ameacei o Coronel Ferrari mas ele parece não ter acreditado. Com auto-metralhadora rebenta fechaduras do portão para verem que é a sério."

Pelas 15H10 com megafone solicitei a rendição do Carmo em 10 minutos. Como não fui atendido passados que foram 15 minutos ordenei ao Tenente Cavº. Santos Silva para fazer uma rajada à torre da Chaimite que comandava sobre as mais altas janelas do Quartel do Carmo.

Depois das rajadas solicitei a rendição do Quartel, mas como surgiu junto a mim o Exmo. Coronel Cavº. Abrantes da Silva, solicitei ao mesmo que fosse ao Quartel do Carmo dialogar, para que quem lá estava não pensasse que a guerra era feita por um simples Capitão. Quando o referido oficial entrou no Quartel ficou junto a nós um Major da GNR como refém. Como as negociações demorassem e a ordem para a rendição era imperativa, passados que foram 15 minutos ordenei nova abertura de fogo só com armas automáticas sobre a frontaria do Quartel. Continuavam sem responder às minhas solicitações de rendição quando já tinha perdido as esperanças de resolver o problema sem utilização de armas pesada, surgiram 2 civis com credencial de Sua Excelência o General António Spínola que entraram no Quartel para dialogar com o Presidente do Conselho. Demoraram cerca de 15 minutos e saíram dizendo-me que se tinham de deslocar à residência do referido oficial General. Em face da situação ordenei ao Ten. Cavº. Assunção para se deslocar no meu Jeep e transportar os referidos civis. Entretanto desloquei-me ao Quartel onde verifiquei que a disposição do pessoal era de se render. Falei cerca de 15 minutos com o General Comandante

do QG da GNR e outros Oficiais Superiores. Pedi audiência ao Prof. Marcelo Caetano no que fui atendido. A conversa decorreu a sós e com grande dignidade. Nela o Professor Caetano solicitou que um oficial General fosse receber a transmissão de poderes para que o Governo não caísse na rua.

Pelas 18H00 chegou ao Quartel do Carmo Sua Excelência o General António de Spínola acompanhado pelo Ten. Cavº. Dias de Lima. Entretanto havia viaturas com combustível quase esgotados e necessidade de óleo para os motores e sistemas hidráulicos. O senhor José Francisco, agente comercial - morador na Rua Serpa Pinto, nº. 8 - 5º. esq. - Odivelas, que desde os primeiros momentos se colocara à disposição das NT e passara a servir de elemento de ligação, orientou uma viatura nossa no deslocamento até à zona da estação de Santa Apolónia onde em estações de serviço requisitámos combustível e os óleos necessários.

Pelas 19H00 levantámos cerco ao Carmo para nos dirigirmos ao Quartel da Pontinha tendo ficado na zona somente as forças do RI 1.

O Professor Marcelo Caetano e os outros elementos do Governo, foram conduzidos na auto-metralhadora Chaimite "BULA", que ao mesmo tempo deu escolta à viatura civil onde se deslocava Sua Excelência o General Spínola também em direcção à Pontinha.

Na Rua António Maria Cardoso pelas 15H00 agentes da DGS instalados na sede abriram fogo sobre a multidão que se aglomerava na referida rua tendo causado 1 morto e 2 feridos que foram transportados nas nossas ambulâncias.

Pelas 21H00 atingimos a Pontinha e por não ter instalações disponíveis tivemos que nos deslocar para o Colégio Militar, onde o Exmo. Brigadeiro Ramires pôs as instalações à nossa disposição e forneceu 3ª. refeição a todo o pessoal.

Pelas 22H00 comandando 6 viaturas blindadas segui para o RL 2 às ordens do Exmo Major de Cavº. Monge com vista à rendição dos RL 2 e RC 7 e prisão dos respectivos Comandantes. Esta acção terminou pelas 01H30 do dia 26 de Abril de 1974 pelo que ficámos instalados no RC 7.

DIA D+1

Pelas 08H30 seguimos em patrulhamento para o centro da cidade e pelas 11H00 tomamos conta do edifício da Defesa Nacional a fim de garantir a segurança das individualidades que lá foram tomar posse.

Recolhemos ao RC 7 pelas 19H00 e durante todo o tempo em que estivemos na Cova da Moura foi extraordinário o apoio da população às nossas tropas ao ponto de no prédio em frente à Defesa Nacional várias senhoras terem cozinhado o almoço para todo o pessoal.

As forças que permaneceram no Colégio Militar ficaram sob o comando do Cap. Cavº. Tavares de Almeida e pelas 00H30 escoltaram Sua Excelência o General António de Spínola à RTP Lumiar, tendo regressado pelas 02H30. Pelas 03H00 seguiram para a Pontinha a fim de defender o P.C..

Pelas 05H00 o Ten. Cavº. Santos Silva deslocou-se para a Rua do Alecrim a fim de cercar o comando da DGS tendo regressado pelas 19H00.

Também pelas 19H30 o Cap. Cavº. Tavares de Almeida, recebeu ordem de regresso a Santarém, atendendo ao desgaste físico do pessoal sob o seu comando; chegaram ao seu destino tendo a quase totalidade da população de Santarém a recebê-los.

DIA D+2

Cerca das 00H30 o Ten. Cavº. Santos Silva recebeu ordens para com 2 viaturas blindadas escoltar a Tomar o Exmo. Coronel de Cavº. Francisco Moraes, CMTD da Região Militar de Tomar; chegaram a Santarém pelas 04H00 e a escolta para Tomar foi efectuada sob o comando do Cap. Cavº. Cadavez.

Pelas 09H30 efectuámos um patrulhamento pelo centro da cidade que se encontrava calma tendo regressado cerca das 12H00; para voltar a sair pelas 14H00 a fim de escoltar os arquivos existentes na Escola Prática da DGS. Às 19H00 chegou ao RC 7 pessoal sob o comando do Cap. Cavº. Cadavez a fim de substituir todo aquele que se encontrava sob o meu comando, substituindo o mesmo nas 4 guarnições das 4 viaturas blindadas que continuaram no RC 7.

Pelas 22H00 regressei com as 3 EBR, uma ETT e o pessoal rendido tendo atingido Santarém às 22H30.

4 - ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA

a) Distribuídos a cada homem rações de comate para os dias 25 e 26 ABR 74;
b) Serviço de Saúde - 2 equipas constituídas por um enfermeiro e 1 maqueiro cada, a deslocar nas duas ambulâncias.

5 - COMANDO E TRANSMISSÕES

- Posto Comando em Jeep;
- Rede de Comando, ver anexo Ordem Operações MOFA.

6 - DIVERSOS

Fui depois informado por oficiais da GNR do Quartel do Carmo que o Prof. Marcelo Caetano desde as 08H30 do dia 24 que declarava que se rendia, se fosse um Oficial General a receber a rendição. Este facto não foi comunicado pelo Comandante do Quartel do Carmo e deste modo a rendição só se efectuou depois das 15H00.

ANEXO A

Dispositivo das NT no Terreiro do Paço.

ANEXO B

Dispositivo das NT do Carmo.

O COMANDANTE DA REGIÃO

S. Salgueiro Maia

FERNANDO JOSÉ SALGUEIRO MAIA

C.A.P. DE CAVº

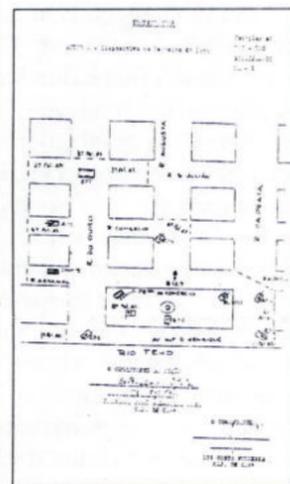
O COMANDANTE

RUI COSTA FERREIRA

MAJOR CAVº

ANEXO A

Dispositivo das NT
no Terreiro do Paço:



ANEXO B

Dispositivo das NT
no Largo do Carmo:



1994.MARÇO.31

ACOMARCA

25 DE ABRIL DE 1974: VINTE ANOS DESCOLONIZAÇÃO

Dr. Carlos Dantas Aveiro

Vinte anos são passados sobre o 25 A 74. Impõe-se fazer um curto balanço.

Basicamente o 25 A 74 trouxe consigo três grandes ideias programáticas: Descolonização, Desenvolvimento, Democratização.

A Descolonização foi e continua a ser o tema mais polémico. Não duvidando que ela se teria de dar, contendo contudo a maneira como foi conduzida.

As províncias ultramarinas foram sempre objecto de grandes debates entre as diversas correntes políticas nacionais. Ponto comum a todas elas era a defesa intransigente das mesmas.

Não querendo recuar a tempos mais remotos, apontarei o 31 de Janeiro de 1890 e a nossa entrada na I Grande Guerra como dois dos marcos mais salientes desta defesa, curiosamente levada a cabo por forças de cariz republicano-democráticas.

Em 1961 Angola conheceu o início da luta armada, em 1963 esta estendeu-se a Guiné Bissau e no ano seguinte a Moçambique.

Em defesa da integridade nacional gerou-se um largo consenso. Oposição notória ao regime de então (Cunha Leal, Jaime Cortesão, etc.), manifestaram-se publicamente a favor das medidas tomadas pelo governo do Dr. Oliveira Salazar.

Manifestaram-se também algumas opiniões a favor da nossa saída imediata dos ditos territórios, alegando que os "ventos da história" assim o exigiam e que o país não tinha capacidade económica e militar para sustentar tais guerras.

A história é aquilo que cada povo constrói em determinados momentos e em determinadas circunstâncias, o vento que sopra para um lado pode não ser o mesmo que sopra para outro. Prova disso, são a Malásia, o Quênia, a Namíbia e a Nova Caledónia.

Nestes territórios, as potências administrantes negaram a razão "aos ventos da história" e deram a possibilidade aos povos aí existentes de escolherem tranquilamente e sem dramas o seu futuro.

Quanto à capacidade económica e humana de sustentar tais guerras, meditemos nalgumas considerações.

Do ponto de vista económico as despesas com as Forças Armadas foram pesando de 1961 a 1969 cada vez mais. Contudo, após esses anos notou-se um decréscimo desse peso.

Em Abril de 1974 o país detinha 889 toneladas de ouro. O PNB no Portugal europeu, a preços de mercado e a preços constantes de 1963, havia crescido 5,5% em 70/71, 87%, em 71/72, e 11,4% em 72/73.

Nas províncias ultramarinas afectadas pela luta armada, o panorama económico era similar conhecendo estas províncias um desenvolvimento ímpar.

Não seria pois pelo lado económico que perderíamos a guerra.

Cumpra agora verificar se seria pelo lado das perdas humanas que se daria o colapso militar.

O recrutamento de tropas para combaterem em África não conheceu dificuldades assinaláveis entre os 1.140.000 recenseados entre 1961 e 1973. Deste número foram incorporados 820.000, sendo mobilizados para o combate nas frentes da Guiné, Angola e Moçambique 796.798 homens. O número dos que fugiram a incorporação, 8.250, e os compelidos e refractários, em igual período, 17.250 foi nitidamente pequeno.

Para defesa do então Ultramar, no conjunto dos Teatros de Operações da Guiné, Angola e Moçambique registaram-se 6.349 mortos, dos quais 3.265 em combate, 27.919 feridos, dos quais 12.878 em combate.

A mero título comparativo, registre-se que também para defesa do Ultramar intervimos na I Grande Guerra. Tendo para nós durado praticamente dois anos sofremos nas frentes da Flandres, Sul de Angola e Norte de Moçambique 7.908 mortes e 14.884 incapacitados.

A "africanização" de guerra era uma realidade a cada ano que passava, tal facto, libertava cada vez mais as tropas metropolitanas do esforço bélico. As unidades de elite locais cresciam a um ritmo encorajador: G.E., G.E.P., Flechas Negras, Comandos Africanos etc.

Não seria pois, também pelo campo militar que a guerra seria perdida.

Questão diferente é a de saber se a guerra era militarmente vencível por nós. As opiniões quanto a esta questão dividem-se sendo certo que o tempo demonstrou que também as guerras de guerrilha podem ser militarmente ganhas.

Importante, é saber se, fazendo uso da superioridade económica e militar, Portugal não poderia ter dado outro rumo à descolonização. Rumo idêntico ao que sucedeu no Quênia, na Malásia, na Namíbia e na Nova Caledónia, onde as potências administrantes procederam aos processos de auto-determinação em posição de força assegurando uma transição pacífica (nos casos em que a população assim o quis ...) salvaguardando os seus interesses e os dos seus nacionais.

Em vez de Angola, poderíamos ter um processo como o Namibeano, em vez de Moçambique um outro Quênia.

Sobretudo, não teria havido um Timor e não seríamos hoje perseguidos pelas imagens de sofrimento destes povos.

É pois de criticar, todos aqueles que em vez de democraticamente terem possibilitado as populações o direito a auto-determinação, procederam ao mais miserável entreguismo destes territórios e populações às forças marxistas, sem ascultar a vontade dos povos.

O resultado da sua obra está à vista: ditaduras, guerras, fome, misérias, dor.

Não compreendo pois os sorrisos satisfeitos de alguns dos fautores do 25 Abril de 1974. Será que estão satisfeitos com os rios de sangue que fizeram correr?

Dossier Descolonização

Vasco da Gama e Camões traídos pelos caçadores de histórias

A 7 de Setembro de 1974, assinava-se em Lusaka o primeiro acordo entre o Governo Português e a Frelimo (Frente de Libertação para Moçambique), quanto ao processo de descolonização.

Nesse mesmo dia, em Lourenço Marques (actualmente Maputo), capital de Moçambique, um "JEEP" com elementos pró-frelimo passeava-se triunfante e arrogantemente pelas avenidas da cidade com a sua bandeira ao sabor do vento e com a bandeira portuguesa (a verde rubra) a rojar pelo chão. Um atentado, uma ofensa à nossa dignidade. Por curiosidade, aquele território ainda era português! Muitas lágrimas se derramaram com tão aberrante e insultuoso quadro. Eram lágrimas de portugueses, que foram para África continuar Portugal, num processo histórico iniciado por Diogo Cão, Vasco da Gama e tantos outros. Reagir era proibido, até porque se perdera a confiança nos nossos militares e autoridades governamentais, que não mexiam uma unha para salvaguardar o que quer que fosse dos seus compatriotas. Enfim, um processo muito delicado que nem as revoluções encontram razões para se sentirem tão "nobrememente" humilhadas. Mas, vamos lá admitir paulatinamente, como tem sido uso corrente nas bocas dos nossos políticos e "historiadores", que a descolonização foi exemplar! Uma conclusão de diátese acefálica, cuja terapêutica ainda está por descobrir, qual sida infelizmente retumbante.

Falávamos deste famigerado dia 7 de Setembro.

Uma companhia de comandos (a 2036 ou 2046???) que aguardava embarque para Portugal, depois de ter tido ordem de expulsão de Moçambique, na sequência de tumultos provocados no norte, assistiu a este espectáculo da gloriosa bandeira rojada por chãos "nunca dantes navegados". Seria fácil adivinhar a ascensão da situação. O comandante português, apercebendo-se da aproximação do grupo de pró-frelimistas, foi de encontro ao graduado destes, retirando-lhe das mãos a metralhadora "kallach-nikova" e esmurrando-o de seguida. As reacções foram imediatas com tiroteio a transformar a Avenida da República num dantesco campo de batalha, provocando dezenas de mortos entre civis e elementos da caravana "frelimista". Deste acto nasceu o movimento do 7 de Setembro, que consistiu na ocupação da Rádio Clube de Moçambique, tendo as restantes cidades aderido, com idêntica posição. Se esta manifestação traduziu por um lado, a revolta dos portugueses face ao alheamento das nossas autoridades perante as sucessivas humilhações à dignidade nacional, por outro visaria a tentativa de se preparar uma descolonização exemplar, com a intervenção de portugueses naturais daquele território no futuro governo, após a inevitável independência. As populações do centro e parte do norte (os macuas, que representavam metade de toda a população, com quatro milhões e meio para um todo de nove milhões) de Moçambique aderiram ao espírito pretendido. Mas a capital era o centro nevrálgico e este movimento duraria cerca de dois meses, culminando com o cerco da cidade por negros instigados e apoio e corroboração do exército português, que assistia impavida e serenamente ao massacre em plenas ruas da cidade da população civil portuguesa branca. É necessário que se diga isto para esclarecimento da nossa história: os portugueses foram massacrados publicamente em plenas ruas da cidade sob os olhares inertes e indiferentes do exército português! A acusação é grave, mas fundamentada. Mas mais grave, é que os historiadores deste período constroem um sórdido conto de bruxas num festival de ignorância, denegrindo os valores históricos, colocando em causa quem, por caminhos de bravura, aventura, arrojo e coragem, contribuiu para o conhecimento universal, dilatou a fé cristã e alargou as fronteiras de um país que se chama Portugal, simplesmente. E se dos contos fazem a prosa risível e a apagogia dos factos, poderiam na contemporânea história condenar os Estados Unidos pela usurpação do poder aos índios ou os Australianos, por usurpação aos aborígenes. Que dipséticos de raiva!

O 7 DE SETEMBRO NO NORTE (NAMPULA)

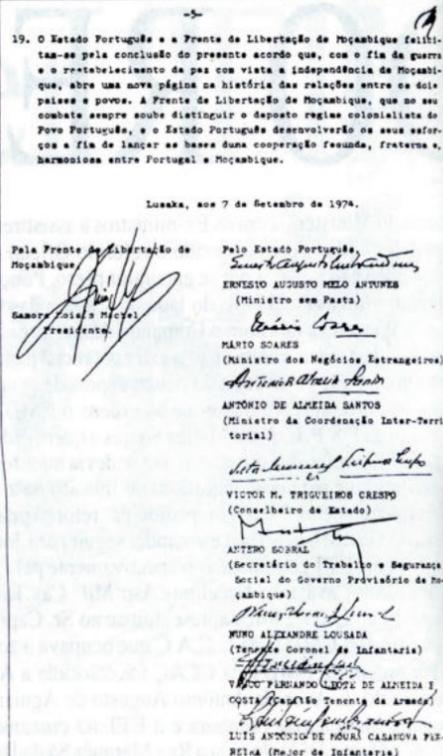
A cidade de Nampula era a capital militar (ali se concentrava o Quartel General das Forças Armadas e todo o espólio bélico) e simultaneamente a capital do Norte. Era uma cidade do interior, fundada pelo figueiroense, Major Neutel de Abreu a 7 de Fevereiro de 1906, elevando-se a cidade apenas 50 anos depois. Foi dos casos mais flagrantes do progresso em Moçambique.

Quando ouviamos a rádio de Lourenço Marques relatando os acontecimentos e o constante apelo de aderência ao movimento, a população saiu à rua em massa. Ocupámos o edifício da rádio e o quartelão que a circundava. Eramos milhares, alguns armados de pistolas e caçadeiras (as que sorratamente foram escondidas ao nosso exército quando vasculhavam as casas dos portugueses em desenfreada e paranóica necessidade de nos desarmar). Eu (com 17 anos) e mais um colega negro, subimos para a carroçaria de uma carrinha "Toyota", estacionada no meio da rua mesmo em frente ao edifício, e segurávamos a bandeira nacional (portuguesa), impantes, orgulhosos, fervilhando num ingénuo mas verdadeiro sentido patriótico. O



Paulo Marçal

«fac-símile»
da última
página do
Acordo de
Lusaka,
celebrado
em 7 de
Setembro de
1974.



Documento
extraído do
livro
"Moçambique
a escalada
do terror",
de Inácio de
Passos

nosso exército cercou o quartelão e apresentou-se com o mais avançado - e nunca visto - material bélico. Desde os "panhais" às "fox", aos "hélios-canhões", que sobrevoavam ameaçadoramente e a toda uma gigantesca fileira de soldados à espera de ordens para atacar, tudo ali apareceu. Entretanto, a energia eléctrica era cortada. Remediu a situação o representante da marca "Honda", (Felix Rebelo, a residir agora em Arganil) que trouxe das suas oficinas um gerador. Não podíamos perder a única via de comunicação e informação.

No alto da carrinha ouviamos ao megafone o capitão do exército a proferir o "ultimatum": - «têm cinco minutos para se retirar!». Nesta altura, um graduado natural de Moçambique saiu das fileiras e grita: «**soldados naturais de Moçambique! Daquele lado estão os nossos pais, os nossos irmãos e os nossos amigos! Quem quiser vir comigo defendê-los, venham e agora, contra todas as consequências!**». Um embaraço para o nosso exército e para nós civis, que inocentemente maltratámos alguns destes militares quando passaram a nossa barreira de carros, enquanto não nos apercebíamos dos motivos que os animavam. Neste grupo de militares, estava o meu irmão Marçal, que era Furriel.

Poucos minutos depois, expirado o prazo, uma catapulta de granadas de gás lacrimogénio, as bocas dos blindados e "hélios" de todos os lados a disparar, transformaram a rua numa noite densa de nevoeiro, e a amálgama dos sons de disparo era tal, que vivemos momentos aterradores, de autêntico pânico. A bandeira que segurava em estandarte, ficou toda furada. Atiramo-nos da carrinha e corremos em direcção ao edifício da Rádio. Cai ao fundo de uma montanha de gente, que a todo o custo procurava refugiar-se. Dali, abriguei-me por uns instantes em casa do Amâncio Rodrigues, mas estava a abarrotar de gente e a tornar-se insuportável dada a concentração de gás que nos ia limitando a visão e provocando tonturas. Logo a seguir e mais umas centenas de pessoas, saltámos os sucessivos muros das traseiras abrigando-nos no prédio da SNEECI (Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório). Saíamos espaçadamente em grupos de dois para que o nosso exército não nos perseguisse. Atingi com o meu amigo negro, o cine-teatro Almeida Garrett, onde nos refugiámos no Bar. Daqui, por entre as persianas de uma das montras, assisti ao triste quadro de um soldado largar um cão "pastor alemão" em perseguição de um civil, que foi totalmente esfarrapado e gravemente ferido.

O nosso movimento em Nampula, durou poucas horas, contrariamente ao da capital que resistiu por mais dois meses. Foi exagerado o nosso pretensiosismo, quando tínhamos consciência de que o facto de ali estar estacionada toda a máquina de guerra, condenava à nasçença qualquer tipo de reacção.

Todos estes factos poderão explicar muito do espírito de revolta que continuamos a sustentar face a todo este processo histórico. Têm de se entender nesta perspectiva as nossas razões. São razões temporais, estabelecidas e situadas num espaço próprio, sem pretender pegar um processo (descolonização), que apesar de lamentável e humilhante, era um imperativo.

Existem alguns livros publicados que relatam este entre outros factos, mas que teimamos os nossos historiadores ignorar. Pretende-se criar internacionalmente uma imagem de Portugal distorcida, em que a colonização é medida pela mesma bitola de um linhamento popular.

A história dá-nos conta de sucessivos atropelos, desde o canibalismo autêntico ao canibalismo bélico e, na perspectiva de alguns, só será positiva no dia em que não restar ninguém para a contar.